

PORTUGUÊS NA FRONTEIRA: PROPOSTAS DIDÁTICAS



América Invertida, 1943 – Joaquín Torres García.

© 2020, CLAEC

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/12/73. Nenhuma parte deste livro, sem autorização previa por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Editoração: Rocheli Regina Predebon Silveira.

Diagramação: Elenice Pacheco

Revisão: Denise Aparecida Moser e Camila Gonçalves dos Santos do Canto

Capa: Elenice Pacheco

ISBN 978-65-86746-04-4

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B8367

Português na fronteira: propostas didáticas /
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques;
Elenice Pacheco (Organizadoras). 1. ed.- Foz do
Iguaçu: Editora CLAEC, 2020. 69 p.

PDF - EBOOK

Inclui Bibliografia.

ISBN: 978-65-86746-04-4

1. Educação 2. Ensino de língua 3. Ciências Humanas
- Português na fronteira: propostas didáticas -
Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques;
Elenice Pacheco (Organizadoras).

CDU 400

CDD 400

Observação: Os textos contidos neste e-book são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores, incluindo a adequação técnica e linguística.

Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura – CLAEC

Diretoria Executiva

Bruno César Alves Marcelino
Diretor-Presidente

Cristiane Dambrós
Diretora Vice-Presidente

Rafael Henrique Cruz de Sousa
Diretor Vice-Presidente

Editora CLAEC

Me. Bruno César Alves Marcelino
Editor-Chefe
Me. Lucas da Silva Martinez
Editor-Chefe Adjunto
Me. Agnaldo Mesquita de Lima Junior
Editor-Assistente
Dra. Alessandra Fontes Carvalho da
Rocha Kuklinski Pereira
Editora-Assistente
Ma. Danielle Ferreira Madeiro da Silva
de Araújo
Editora-Assistente
Ma. Édina de Fatima de Almeida
Editora-Assistente

Me. Giovanni Orso Borile
Editor-Assistente
Dra. Gloria Maria Santiago Pereira
Editora-Assistente
Lic. Júlio Ernesto de Souza de Oliveira
Editor-Assistente
Me. Rocheli Regina Predebon Silveira
Editora-Assistente
Bela. Valéria Lago Luzardo
Editora-Assistente

Conselho Editorial

Dra. Ahtziri Erendira Molina Roldán,
Universidad Veracruzana, México
Dra. Denise Rosana da Silva Moraes,
Universidade Estadual do Oeste do
Paraná, Brasil
Dr. Djalma Thürler,
Universidade Federal da Bahia, Brasil
Dr. Daniel Levine,
University of Michigan, Estados Unidos
Dr. Fabricio Pereira da Silva,
Universidade Federal Fluminense,
Brasil
Dr. Francisco Xavier Freire
Rodrigues, Universidade Federal de
Mato Grosso, Brasil
Dra. Isabel Cristina Chaves Lopes,
Universidade Federal Fluminense,
Brasil
Dr. José Serafim Bertoloto,
Universidade de Cuiabá, Brasil
Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes,

Universidade Federal do Recôncavo da
Bahia, Brasil
Dra. Marie Laure Geoffray,
Université Sorbonne Nouvelle – Paris
III, França
Dra. Ludmila de Lima Brandão,
Universidade Federal do Mato Grosso,
Brasil
Dr. Marco Antonio Chávez, Aguayo,
Universidad de Guadalajara, México
Dra. Sandra Catalina Valdetaro,
Universidad Nacional de Rosario,
Argentina
Dra. Susana Dominzaín,
Universidad de la República, Uruguay
Dra. Suzana Ferreira Paulino,
Faculdade Integrada de Pernambuco,
Brasil
Dr. Wilson Enrique Araque Jaramillo,
Universidad Andina Simón Bolívar,
Ecuador

SUMÁRIO

Apresentação	4
Gênero do discurso crachá	8
O gênero notícia como motivador nas aulas de português como língua estrangeira	13
Português para médicos uruguaios	16
Ensino de linguagem específica na área gastronômica em região de fronteira	21
A utilização do gênero propaganda como recurso nas aulas de português para uruguayos.....	25
Revisando as características com a turma da Mônica: uma proposta de ple para o ensino através dos quadrinhos.....	32
Coesão em resumos de novela.....	41
Trabalhando com receitas	44
Leitura e produção do gênero classificados de jornais.....	47
Atividade de PLE através do gênero receita	53
Atividade desenvolvida com base na crônica: Histórias verdadeiras – Martha Medeiros.....	60
Gênero notícia: atividade para estrangeiros.....	63
Gênero horóscopo no ensino de PLE	70

APRESENTAÇÃO

Em 2013, tive a oportunidade de ministrar a Componente Curricular Português como língua estrangeira (PLE) para alunos do curso de Letras do Campus Jaguarão – um dos 10 campus da Universidade Federal do Pampa - RS. A disciplina tinha como objetivo geral compreender os fundamentos para o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira, a constituição de uma metodologia de ensino, considerando a disciplina para falantes de línguas de origem latina e não latina.

Tendo em vista que nosso campus está situado em cidade brasileira que faz fronteira com Río Branco – cidade uruguaia, localizada no Departamento de Cerro Largo, buscamos trabalhar com leituras e atividades que fossem ao encontro de um dos objetivos específicos da disciplina “explorar o ensino de português como segunda língua para falantes de espanhol”. Sendo assim, o trabalho do final do semestre foi a elaboração de atividades didáticas a partir de gêneros discursivos encontrados no Jornal que circula no Rio Grande do Sul – Zero Hora.

Na época, todos os autores eram alunos do curso. Atualmente, alguns seguiram o caminho pesquisa, aperfeiçoando sua formação nos Programas de Pós-graduação de Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Outros já estão no mercado de trabalho atuando como docentes, tutores de cursos a distância, ainda há aqueles que seguem nos seus ofícios anteriores, também há discentes que estão na iminência de finalizar a sua formação com excelência.

A proposta inicial do grupo foi a de publicar os trabalhos em formato e-book, pois naquele ano não encontrávamos materiais didáticos de língua portuguesa para uruguaianos e argentinos. De lá até hoje já se passaram alguns anos, mas para tudo há um tempo e em 2020 chegou o nosso.

Desse desafio, apresentamos o Librillo intitulado “Português na fronteira: propostas didáticas”, pensado, organizado por alunos que imprimiram seu objetivo nesta linda identidade visual elaborada pela discente Elenice Pacheco. Além disso, tivemos a participação, na revisão linguística, das professoras Denise Aparecida Moser e Camila Gonçalves dos Santos do Canto.

Desejamos uma boa leitura!

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

CONHECENDO-SE

Acadêmica: Adriana Batista Lopes

Esta atividade foi desenvolvida com o objetivo de ser aplicada no primeiro encontro com aprendizes do Português como Língua Estrangeira – PLE oriundos do Uruguai. São médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos convidados a participar de um programa entre os governos brasileiro e uruguaio que visa a integração e troca de experiências entre profissionais da área da saúde em regiões de fronteira.

A atividade será desenvolvida a partir da Coluna CRACHÁ do Caderno Dinheiro publicada aos domingos no Jornal Zero Hora. O objetivo dessa coluna é apresentar um perfil pessoal e profissional de empresários, presidentes de empresas, altos executivos, enfim, expoentes no mundo da economia.

O gênero textual perfil tem como característica descrever pessoas através de seus traços pessoais e psicológicos o que permite ao interlocutor, ainda que às vezes de forma superficial, fazer uma análise da personalidade e do comportamento daquelas pessoas.

Este gênero foi escolhido para essa primeira atividade porque é um gênero de circulação internacional e se encontra nas mais diferentes esferas de comunicação como é o caso das redes sociais, por exemplo. Nesse sentido, acreditamos que a atividade desenvolvida a partir do “perfil” exigirá dos aprendizes conhecimentos gerais e pessoais. Ademais, por ser relevante que eles já possam ter contato com descrições pessoais e psicológicas das pessoas, pois, enquanto profissionais da área da saúde dependem muitas vezes desse tipo de informação para tirarem suas conclusões, formarem diagnósticos e darem prescrições.

O objetivo principal desta atividade será proporcionar ao professor a oportunidade de avaliar e sondar o grau de conhecimento que os aprendizes possuem da língua alvo e da cultura local, bem como oportunizar que conheçam e exercitem a pronúncia de vocabulários novos, particularmente adjetivos, os quais são utilizados nas atividades de descrição. Além disso, espera-se que os aprendizes tenham contato com o preenchimento de

formulário de maneira a estudar suas principais características.

Será distribuída aos aprendizes uma folha contendo o perfil e alguns dados solicitados serão modificados a partir do original a fim de adaptar o modelo ao contexto do aprendiz. A orientação para o preenchimento será para que se expressem da forma que acharem melhor recorrendo à língua materna quando não for possível em português. Após, os aprendizes serão convidados a lerem seus perfis e discutirem detalhes que lhes provocaram estranheza e as dificuldades que encontraram no preenchimento.

A linguagem comumente usada no preenchimento deste tipo de gênero é coloquial e isso também faz parte do motivo de sua escolha. Por se tratar de um primeiro encontro é importante “quebrar o gelo”, descontrair o aprendiz e deixá-lo à vontade para expressar suas dúvidas e seus objetivos sem causar-lhe constrangimento, estabelecendo um ambiente agradável e interessante de aprendizagem.

“NÓS E ELES” – MARCOS ROLIM. JORNAL ZERO HORA/RS – 29/12/14.

Acadêmica: Clarice R. de Souza Cabral

A ideia partiu da relevância de se trabalhar conteúdos atualizados, pois o artigo escolhido apresenta questões que estão na mídia no Brasil. Por isso, escolheu-se o artigo de opinião intitulado “Nós e eles”, de Marcos Rolim, publicado no dia 29 de dezembro de 2014 no Jornal Zero Hora, em circulação no estado do Rio Grande do Sul.

O texto apresenta a opinião do autor sobre os “rolezinhos” – encontros de jovens, em sua maioria pertencentes a periferias, em shoppings nos grandes centros, organizados através das redes sociais. Com isso, podemos abordar questões como: poder e influência das redes sociais sobre a população nos dias de hoje, o acesso à internet ao longo dos anos, os significados dos encontros para estes jovens e para os lojistas e empresários, vocabulário da internet (variação linguística), o papel do governo e autoridades diante do tema, comportamento dos jovens dentro dos encontros, desigualdade social, entre outros. Além disso, podemos levar o aluno a perceber e identificar a opinião do autor do gênero e termos utilizados.

O grupo alvo pensado para a atividade são estudantes de 16 a 18 anos, estrangeiros uruguaios e argentinos, pelo fato de serem oriundos dos países de maior proximidade com o Rio Grande do Sul.

Os objetivos da proposta são: conhecimento e identificação do gênero “artigo de opinião”, visão crítica e cultural do tema abordado e variações do português (jornal X internet) e, por fim, exposição da opinião do autor (recursos linguísticos para embasar sua opinião).

Atividades

Primeira parte:

1) Apresentação e contextualização do gênero, leitura, entendimento da ideia central e desenvolvimento do texto. (Anexo 1)

Questões a serem levantadas após primeira leitura do texto:

- 1) Qual é o assunto principal do texto?
- 2) Em qual jornal é veiculado? Vocês o conhecem? A partir de conhecimentos prévios, qual a posição política do jornal?
- 3) Sobre a notícia: o autor parece ser a favor ou contra o tema principal? Que argumentos ele utiliza para embasar essa informação? Aponte as linhas em que estes aparecem.
- 4) Para quem esse texto parece ser escrito? Que conhecimentos prévios são necessários para que o leitor entenda do que se trata o texto?

Objetivos pretendidos com as atividades:

A atividade tem como objetivo principal o pleno entendimento do texto (possíveis questionamentos), percepção de como sua estrutura é construída, posição ideológica do meio veiculado e do autor e finalidade de sua produção.

Segunda parte:

5) Apresentação de vídeos (Vídeo 1: Rolezinhos derrubam frequência a shoppings; Vídeo 2: Rolezinho entrevista rolezeiras. O que pensam?) que relatem as duas versões do tema: os jovens e os lojistas. Após o vídeo, faremos discussões e esclarecimentos dos termos utilizados nos vídeos. A partir disso, os alunos deverão debater sobre o tema, expondo prós e contras sobre os “rolezinhos” e como esses ocorrem em seus países e como são abordados pelas pessoas envolvidas, baseadas no texto de Rolim.

6) Os alunos destacarão palavras e/ou expressões do texto que são regionais e que não são comuns em textos formais. Deverão dizer se, apesar do desconhecimento de sua definição, é possível entendê-las de acordo com o período em que elas se encontram no texto.

Objetivos pretendidos com as atividades:

Pretendemos que os alunos entendam a ideia geral do texto e possam relacionar com a realidade em seus países, percebam a opinião do autor, com a argumentação e recursos linguísticos utilizados para o embasamento dessa opinião, podendo assim expor também suas opiniões acerca do tema. Além disso, objetivamos proporcionar o contato do aluno com expressões regionais e menos formais da língua portuguesa, entendendo o universo a qual elas se inserem e os efeitos (aproximação, estranhamento, etc.) que causam ao leitor.

Referências:

ROLIM, Marcos. **“Nós e eles”**. Jornal Zero Hora/RS – 29/12/14. P. 12. Disponível em:
http://rolim.com.br/2006/index.php?option=com_content&task=view&id=907&Itemid=3. Acesso em 11/03/2014.

Vídeo 1 “Rolezinhos derrubam frequência a shoppings.” Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=07jPbcHtz3I>. Acesso em 09/03/2014.

Vídeo 2 “Rolezinho entrevista rolezeiras. O que pensam?” Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=03dxJtGjtqc>. Acesso em 09/03/2014.

Anexos

1 - NÓS E ELES - Marcos Rolim Zero Hora, 29/12/2013. P. 12.

Em São Paulo, jovens da periferia – em sua grande maioria negros – inventaram o “rolezinho”.

Com a expressão, eles identificam a proposta de se encontrarem em shoppings para dar uma “banda”, um “rolé” (giro, passeio, volta); iniciativa articulada, claro, pelas redes sociais. Então, funciona assim: o consumidor típico de shopping, branco de classe média, olha para o lado e vê algumas dezenas ou centenas de jovens negros se deslocando no interior do estabelecimento, cantando e se divertindo. O que ocorre? As lojas fecham, os clientes correm, os seguranças ficam atônitos, a polícia é convocada às pressas e dezenas de prisões são efetuadas. Qual o crime cometido pelos jovens? Nenhum. O que eles deviam saber é que “o seu lugar” não é ali. Para o apartheid racial e social praticado no Brasil, pobres e negros não têm o que fazer em shoppings. Se ali estão e em grupo, a ousadia só pode ser deboche, ameaça, “arrastão”. Em seu texto para o site do El País Brasil (“Os novos vândalos’ do Brasil”), Eliane Brum transcreveu a frase de uma das frequentadoras do Shopping de Guarulhos, registrada pela repórter Laura Carpigione da Folha de São Paulo: “Tem de proibir este tipo de maloqueiro de entrar em um lugar como este”. Se fossem jovens brancos, a mobilização seria vista como um flash mob, haveria fotos e registros bem humorados na mídia. Negros e pobres, entretanto, não podem ultrapassar os muros do gueto. Para garantir a separação, os empresários exigem que a Polícia Militar atue dentro dos shoppings. Não me impressionará se a demanda for atendida.

No Brasil, se imagina que a violência esteja disseminada. Não está. Pelo menos não a violência mais grave, a que envolve homicídios e crimes como o estupro. Quem conferir as estatísticas sobre homicídios no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde verá que a taxa de assassinatos de negros no Brasil é de 36 mortes por 100 mil, entre não negros, esta taxa é de 15,2. Quase todas as vítimas e, especialmente, os negros são pobres e moram nas periferias. A violência está concentrada ali. Os que residem no gueto não possuem saneamento, lazer, centros culturais,

boas escolas ou hospitais. Os residentes destes batustões também não conhecem polícias capazes de proteger as pessoas. Não nos faltam prisões como Robben Island, a masmorra onde os racistas enterraram Mandela por 27 anos. Nos faltam Mandelas e nos sobram Vorsters e Bothas.

No Maranhão, 59 presos foram executados apenas em 2013. No cadeia de Pedrinhas, em São Luís, os chefes das facções criminais obrigam os presos a cederem suas irmãs e esposas para o estupro, sob pena de morte. O senador José Sarney em mensagem natalina, transmitida pela Rádio Mirante AM, uma das emissoras do seu império, vangloriou-se de que o governo de sua filha, Roseana, impediu que a violência que existe nos presídios atingisse as ruas. “Nós temos conseguido que aqui essa coisa não extrapole para a própria sociedade”, disse. Para Sarney, os presos e seus familiares não fazem parte da “sociedade”. Novamente, a lógica do apartheid que se pretende invisível e mudo; nós e eles, a “sociedade” e os que estão fora da “sociedade”. Até quando?

O GÊNERO NOTÍCIA COMO MOTIVADOR NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Acadêmica: Francine Araújo farias

A proposta de atividade utilizando o gênero notícia surgiu da necessidade de abordar assuntos que circulam em nosso dia-a-dia, tendo a preocupação em trazer temáticas atuais e de forte impacto. Sabendo da importância e da significação que hoje tem em trabalharmos com a cultura, utilizaremos essa, como um meio para abordar a questão da mulher e sua imagem em diferentes países. Ademais, por ser um trabalho desenvolvido para alunos estrangeiros que vêm de diferentes países com o objetivo de estudar e morar no Brasil. É nesse sentido que se vê a necessidade de entender os diferentes costumes.

Estamos em uma era em que cada vez mais cresce o número de imigrantes no Brasil. Assim, não podemos “fechar os olhos”, mas sim adequar o ensino para receber e andar junto com essa cultura que se torna cada vez mais heterogênea. Por esse motivo, tem-se como objetivo aproximar o aluno das diferentes culturas que o cercam, por meio do gênero notícia. A atividade proposta proporcionará ao aluno conhecer melhor seus colegas e o professor; posicionar-se em relação à mulher e à sua imagem na sociedade de diferentes culturas; apreciar diferentes costumes e assim respeitar a cultura do outro.

Para o desenvolvimento da atividade serão necessários quatro períodos de 45 minutos. Ao final, será não só avaliada de que forma se deu a interação com o grupo, mas também o respeito com os companheiros e sua cultura, seu posicionamento crítico e desinibição diante das tarefas propostas, assim como o domínio sobre os assuntos propostos. O professor nesse contexto em que perpassam as diferentes culturas deve deixar claro, ressaltando durante todas as etapas da atividade, que devemos respeitar os diferentes posicionamentos que surgirem, do mesmo modo respeitar a cultura do outro procurando compreender e não julgar.

A atividade inicia com uma dinâmica de socialização (“conhecendo o outro”) que objetiva conhecer uns aos outros e saber um pouco do lugar de onde cada um vem (país, cidade). Em um primeiro momento, será solicitado aos alunos que façam um círculo. Em seguida, cada um receberá uma marca de bombom diferente, contendo um pedaço de papel com perguntas grampeadas junto a ele, o qual não deverá ser aberto. Posteriormente, cada aluno se apresentará dizendo seu nome, idade e o que faz, se só estuda ou se trabalha também. Após sua breve apresentação, ele deverá abrir o papel com a pergunta que está junto ao bombom e respondê-la, compartilhando oralmente sua resposta com o grande grupo. Tais perguntas poderão ser:

- embalagem ouro branco: o aluno fala da família, se tem bicho de estimação, de que país e cidade vêm, como é sua cidade, etc.

- embalagem sonho de valsa: o aluno diz de onde vem, fala tudo o que gosta de fazer quando não está estudando, do que mais sente saudade de seu país, porque, e qual a semelhança do Brasil com o seu país;

- embalagem serenata de amor: o aluno diz de onde vem, fala das coisas que ele menos gosta de fazer na escola ou em sua casa e do que mais gosta de fazer, também fala de alguns pontos turísticos famosos de seu país. Por fim, fala sobre o que fez com que sua família viesse para o Brasil;

Obs: O professor também participará da dinâmica, para que a turma também conheça um pouco mais sobre ele e sobre seu país de origem.

No segundo momento, será dada continuidade na aula com a entrega de uma notícia retirada do jornal Zero Hora do dia 14/11/2013, a qual tem como título: “Seminua na Praça” (anexo1). A atividade com a notícia objetiva aproximar os alunos de fatos ocorridos no país que hoje vivem e levá-los a posicionarem-se criticamente sobre o tema abordado na mesma. O desenvolvimento da atividade com o gênero notícia ocorrerá em três etapas.

Na primeira etapa da atividade, será feita uma leitura silenciosa da notícia. Após, serão feitas algumas perguntas pelo professor em relação a mesma, como: onde ocorreu o fato?; com quem ocorreu o fato relatado?; o quê aconteceu? por quê?; é possível relacionar o título com o “corpo” da notícia?; por

quê? qual a real intensão da manifestação feita?; Que outro título você daria para essa notícia? Em seguida os alunos serão levados à reflexão sobre o fato ocorrido, desse modo falarão sobre como acreditam que seria a repercussão no seu país, lembrando o que é permitido à mulher e o que não é? Por quê?

Na segunda etapa, será solicitado que os alunos reescrevam a notícia modificando o título e adequando-a a repercussão que teria no seu país, porém a mesma deve responder pelo menos a quatro das cinco questões básicas de uma boa notícia: quem, o quê, onde, quando, por quê.

Na terceira etapa, após as discussões referentes à notícia abordada, serão feitas algumas apresentações alusivas a cada país de origem, enfatizando a questão da mulher. O objetivo neste momento é que o conhecimento das diferentes culturas, possa ser mais apreciado. Desse modo, os alunos passarão a entender, respeitar e perceber que hoje, com a proximidade que temos com pessoas de diferentes lugares, acabamos indireta ou diretamente incorporando alguns de seus costumes ao nosso, aquilo que de tal maneira nos significa, tornando nossa cultura cada vez mais heterogênea.

Nesse momento, o professor irá expor um pouco da cultura brasileira para os alunos, mais precisamente os costumes em relação à mulher brasileira, o que ela conquistou, o que lhe é permitido e o que ainda hoje é discriminado. Depois cada aluno irá apresentar individualmente a cultura de seu país (como a apresentação feita pelo professor), cada um fará uma breve apresentação da sua cultura, enfatizando a questão da mulher.

Para finalizar, haverá o momento da escrita coletiva de um texto sobre as culturas apresentadas, o qual será norteado pelos seguintes questionamentos: no que as culturas se diferem?; quais possuem costumes parecidos?; O que aprenderam no contato com outras culturas? A turma será dividida em três grupos, um integrante do grupo será responsável pela escrita do texto, um aluno será o redator e os outros selecionarão os assuntos importantes que devem aparecer no texto. Ao final da escrita cada grupo apresentará o seu. Também poderá ser escrito um único texto com todo o grupo, dependerá do contexto da sala de aula.

Referências:

Seminua na praça. **Zero Hora**. 14 nov. 2013.

Anexo:

1.

Seminua na Praça

Vestindo apenas a parte de baixo de um biquíni e com trechos de obras de Mario Quintana e Vinicius de Moraes pintados pelo corpo, uma modelo causou alvoroço ontem, na Feira do Livro. Por volta das 14h, Angélica Oliveira, 19 anos, circulou em meio ao público na Praça da Alfândega. Não houve nenhum tipo de confusão, mas dezenas de curiosos acabaram fotografando o momento. Na metade do trajeto, no corredor principal, a organização pediu que ela vestisse um robe.

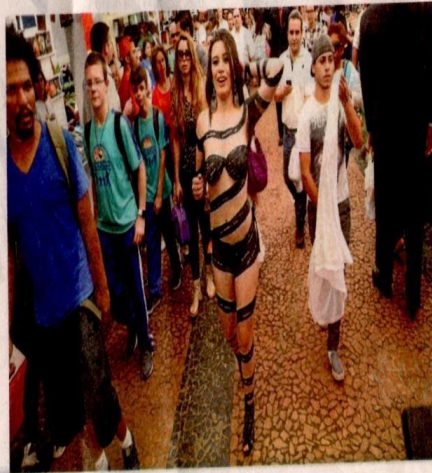
A modelo contou que sua iniciativa faz parte do projeto "Livro Vivo", que teria o objetivo de mostrar que a literatura pode ser "menos conservadora." Angélica revelou que a ideia da pintura no corpo partiu

de uma conversa com sua assessora e seu empresário. A seleção de poemas foi feita a partir de uma pesquisa deles, que buscaram escolher trechos literários acessíveis ao público.

– Os gaúchos são muito moralistas e talvez não entendam o que estou fazendo. Quero incentivar a leitura – disse a modelo.

Mas havia outro desejo por trás do desfile na Praça. A modelo disse ter ficado muito satisfeita com o resultado de sua caminhada seminua e espera que a repercussão a ajude a alcançar seu sonho: ser capa da revista Playboy.

– Foi realmente muito positivo, o público me acolheu bem e consegui atrair a atenção de pessoas de todas as idades para a leitura.



BRUNO ALENCASTRO

Modelo que fez desfile ontem, na Feira, disse que quer incentivar a leitura

PORTUGUÊS PARA MÉDICOS URUGUAIOS

Acadêmico: Jonas dos Santos

Existe no contexto brasileiro a iniciativa do Programa Mais Médicos, cujo objetivo é melhorar o atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, médicos de outros países são contratados para atuarem nas regiões onde há um quadro precário desses profissionais. Entretanto, esses médicos, geralmente, não estão preparados linguisticamente para essa imersão, pois não existe uma preocupação com o seu interlocutor, como exemplo, as receitas são escritas em sua língua materna.

Sendo assim, pensou-se na criação de um curso de “Português como Língua Estrangeira”, tendo como público-alvo os médicos uruguaios. Nele serão desenvolvidas atividades focadas no ensino e aprendizagem de léxico de medicamentos e suas utilidades. O curso se divide em três módulos: o primeiro será desenvolvido em uma atividade com o gênero discursivo notícia, o segundo com o jogo de memória e no terceiro será trabalhada a produção textual. O objetivo geral é promover atividades a cerca do contexto real desses profissionais.

No primeiro módulo consta uma atividade de leitura com o gênero discursivo notícia para ser desenvolvida a competência leitora e uma aproximação com a pronúncia e o léxico de língua portuguesa. Para isso, os alunos formarão grupos de até cinco componentes. O professor distribuirá as notícias sobre o “Programa Mais Médicos” para que sejam lidas. Após a leitura, serão entregues para os educandos perguntas norteadoras que auxiliarão a atividade posterior, tais como: vocês leem notícia?; o que vocês entendem por notícia, sobre o que trata a notícia?; qual o posicionamento do redator?; como é visto o Programa Mais Médico nessa notícia? Em sua opinião esse programa é relevante para a sociedade?

No segundo módulo, pensando-se na importância em promover um ambiente de interação, será desenvolvida uma atividade com a oralidade através do jogo da memória, pois os alunos aprenderão brincando. Nesse jogo, eles terão conhecimento da nomenclatura de medicamentos e sua utilidade. A

atividade iniciará pedindo para os alunos que permaneçam em seus grupos, pois começará o jogo da memória. Dessa forma, serão distribuídas cartas com imagens de medicamentos e cartas com a descrição da utilidade do medicamento. Para início do jogo, os alunos embaralharão as cartas e as colocarão uma ao lado da outra, com as informações e fotos para baixo. No decorrer do jogo será promovido o ensino e aprendizagem do léxico de uma maneira lúdica, no qual os alunos terão uma bagagem de léxico para poder comunicar-se com seus pacientes.

No terceiro módulo será desenvolvida uma atividade com a produção textual, já que esses profissionais possuem em seu trabalho o contato diariamente com a escrita, através de formulários, parecer, prontuários e receitas. Primeiramente, será entregue para cada aluno uma carta, nessa conterà um desenho de um paciente “fictício”, junto de um sintoma de alguma doença. Após a leitura, os alunos receberão uma receita, em branco, em que terão de medicar esse paciente com os remédios brasileiros.

Referências:

Portal de saúde. Mais saúde para você. Disponível em: < <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/mais-medicos/mais-sobre-mais-medicos/5953-como-funciona-o-programa>>. Acesso em 08 de mar.2014.

Bonito Notícias. Programa mais médicos é uma situação de semiescavidão, diz deputado. Disponível em: <<http://www.bonitonoticias.com.br/noticia/programa-mais-medicos-e-uma-situacao-de-semiescavidao-diz-deputado>>. Acesso em 08 de mar.2014.

Anexos:

Jogo de memória



Claril



Aftafim



Aspirina



Bepantol



Paracetamol



Malvatricin



Amoxicilina



Buscofem



Vodol



Pointts

Claril é usado para o alívio da irritação e/ou congestão ocular que acompanham os processos inflamatórios de natureza alérgica da conjuntiva.

Malvatricin ajuda a combater as aftas, bactérias da boca e a dor de garganta.

Aftafim é usado para adstringente nas estomatites, principalmente infantil (sapinho).

Modo de usar: Aplicar puro ou diluído em água, na boca ou garganta, com cotonete, chupeta ou gargarejo. Jato direcionador pelo aplicador.

Amoxicilina é um antibiótico β -lactâmico de espectro moderado utilizado no tratamento de infecções bacterianas causadas por microrganismos susceptíveis. Melhor absorvida por via oral do que a ampicilina. Atua por inibição da parede bacteriana.

Aspirina é usado para o alívio de dores de intensidade leve a moderada como dor de cabeça, dor de dente, dor de garganta, dor menstrual, dor muscular, dor nas articulações, dor nas costas, dor da artrite e o alívio sintomático da dor e da febre nos resfriados ou gripes.

Ibuprofeno está indicado no alívio temporário da febre dor-de-cabeça, dor nas costas, dor muscular, enxaqueca, cólica menstrual, de gripes e resfriados comuns, dor de artrite, dor-de-dente.

O início da ação ocorre cerca de 15 a 30 minutos após sua administração oral e permanece por 4 a 6 horas.

Bepantol é útil para prevenir e tratar doenças da pele e das mucosas. Faz desaparecer as irritações e favorece a cicatrização de pequenas feridas. Mostra-se igualmente eficaz no tratamento de queimaduras provocadas pelo sol.

Em geral, uma a três aplicações de fina camada da pomada sobre as áreas lesadas, são suficientes. Pode-se igualmente usar **Bepantol**® solução puro ou diluído em água.

Vodol USO TÓPICO: no tratamento da Tinea pedis (pé de atleta), Tinea corporis e onicomicoses causadas pelo Trychophyton, Epidermophyton e Microsporum; candidíase cutânea, Tinea versicolor e cromofitose.

Deve ser usado em pequenas quantidades nas áreas intertriginosas para evitar a maceração. A loção é a apresentação especialmente recomendada para ser utilizada nessas áreas.

Paracetamol é utilizado como analgésico e antipirético, ou seja, no combate à dor e à febre. Sua ação analgésica se faz sentir cerca de 30 minutos após a administração e se prolonga por 4 a 6 horas.

Pointts: O processo de aplicação de nitrogênio líquido sobre a pele chama-se crioterapia e ele funciona atacando a verruga através do congelamento. É um processo comum para a erradicação do problema devido à rapidez com que atua.

Epocler é utilizado para Dispepsias, náuseas e vômitos, afecções causadas por excessos alimentares. Enxaquecas digestivas. Intolerância alimentar, principalmente aos alimentos gordurosos. Coadjuvante nas hepatopatias tóxicas por abuso do álcool, nas hepatites fígado.

Plasil: este medicamento é destinado ao tratamento de alterações da movimentação do sistema digestivo como em enjoos e vômitos de origem cirúrgica, doenças metabólicas e infecciosas, secundárias a medicamentos.

ENSINO DE LINGUAGEM ESPECÍFICA NA ÁREA GASTRONÔMICA EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Acadêmica: Miriam Rodríguez Chafado

O presente curso de português com fins específicos surge a partir da constatação de uma demanda na área gastronômica na região de fronteira entre as cidades de Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai). O trabalho adota como base um texto retirado da coluna “Gourmet” do jornal *Zero Hora*, publicado no dia 07 de março de 2014, na edição que chega semanalmente às bancas na sexta-feira. A partir da citada leitura e das reflexões emanadas das discussões dos estudos realizados no grupo de pesquisa *Fronteira Jaguarão - Rio Branco: Linguagens e práticas sociais/culturais*, desenvolvido na Unipampa sob a orientação da professora Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques, será elaborado o material para tal fim.

O referido estudo consiste precisamente em observar a escrita utilizada em panfletos e cardápios de estabelecimentos comerciais instalados do lado uruguaio da fronteira, nos quais foi observada a presença de hibridismo na língua, tratando-se do uso dos idiomas português e espanhol entrelaçados, bem como o modo orgânico presente na elaboração de cardápios e cartazes com o intuito de atrair o turista brasileiro. Tendo em vista as citadas constatações, surge a ideia de oferecer um curso de português específico para a área gastronômica. Com o objetivo de suprir as carências apresentadas na língua portuguesa e a partir de manifestações de interesse por parte dos interessados, elaborou-se uma proposta partindo da leitura do já citado texto “Comer, beber e viver devagar” como material didático para dar início a primeira etapa de abordagens da língua alvo. Pretende-se trabalhar a oralidade como uma das formas de aproximá-los a certos hábitos gastronômicos típicos do país vizinho com o intuito de um melhor uso e compreensão do idioma por parte dos profissionais que trabalham na área gastronômica na fronteira, com isso, direcionar o léxico para suas atividades. Posteriormente, se identificará as necessidades e dificuldades no uso da língua portuguesa, de modo que possam ser bem sucedidos nas suas produções publicitárias e consecutivamente, um melhor desempenho no seu ambiente de trabalho. Para dar ênfase aos conteúdos comunicativos, será trabalhado o 23 gênero propaganda extraído também do jornal *Zero Hora*, da

sessão “classificados” das edições que circulam diariamente, trata-se de anúncios de produtos alimentícios vendidos por diferentes supermercados da capital gaúcha, desse modo, conhecerão como são chamados corretamente na língua em questão (português) Por outra parte, se focará na elaboração de pratos típicos e regionais brasileiros e uruguaios que tradicionalmente há uma procura em grandes proporções, independentemente de nacionalidades. Pensando em fazê-los sentir-se em casa, será colocada em prática uma receita de um prato uruguaio que está em alta nos restaurantes de Porto Alegre, trata-se do Matambre à Punta Del Este. Em relação aos procedimentos, uma vez consultados acerca das suas dificuldades e restrições no idioma e de haver sido indagados individualmente em relação às expectativas que provoca em cada um. O seguinte passo consistirá em organizar juntos estratégias comunicativas, sem deixar de transitar por outros caminhos ou sugestões que vierem a surgir ao longo do desenvolvimento do curso. No que diz respeito ao material didático, se enfatizará que este seja de raiz, oriundo dos países que estão sendo trabalhados (Uruguai e Brasil). O curso contará com a colaboração e auxílio de estabelecimentos gastronômicos de Jaguarão, Pelotas e Porto Alegre, assim como também do Ministério de Turismo de ambos países e Revistas de Culinária, que darão suporte no que diz respeito a produtos tradicionais de cada lugar, como são: doces, vinhos, massas, receitas, pães, doces, salgados, etc. Além disso, serão proporcionadas aulas práticas nas cozinhas de restaurantes para que possam colocar em prática receitas trabalhadas em aula, assim como em supermercados para a escolha de cortes de carnes, por exemplo, em feiras para escolha de frutas e verduras e também para que possam ter um contato mais próximo com o produto alvo, com as pessoas, com a língua. Também haverá a criação de um perfil nas redes sociais para divulgação e troca de experiências entre alunos, colaboradores e demais interessados no curso e na área gastronômica. Acredita-se que o aluno interessado no curso terá a possibilidade de ir além do comum, alcançando assim a inserção mais rápida no mercado de trabalho e sem dúvidas, poderá observar-se uma melhora em seu emprego e nas relações afetivas com o cliente. Espera-se que este curso específico na área gastronômica seja o primeiro de muitos outros que virão na posterioridade e pode-se ter certeza de que a cada ano, serão oferecidos cursos inovadores e pensados para o sucesso e crescimento profissional dos interessados.

Referências:

Jornal Zero Hora - Sessão "Gourmet"

PINILLA, G.R.(2008). *Las Estrategias de Comunicación*. Universidad Rey Juan Carlos, p. 435-446

RONA, J. P. (1963). *La frontera lingüística entre el Portugués y el Español en el norte del Uruguay*. Porto Alegre: Véritas, puc/rs, p. 201-221

Ingredientes

1- ENTRADA: PÃES COM O TRADICIONAL "CHIMICHURRI".

2- PRATO PRINCIPAL: ENTRECOT (DO FRANCÊS: ENTRECÔTE, ENTRE COSTELAS).
ACOMPANHA: PURÊ DE ABOBORA, BATATA NOISSETTE E TOMATE CEREJA TEMPERADO COM MEL EM CALDA, OREGANO E MANJERICÃO.

3- SOBREMESA: TAÇA DE MORANGOS COM CHANTILLY E DOCE DE LEITE URUGUAIO.



ANEXOS
ELABORAR O CARDAPIO DO DIA...

1. Entrada
2. Prato principal
3. Sobremesa



Ingredientes:

- **Entrecot** (Do francês: entrecôte, entre costelas)
- **chantilly**
- **purê de abobora**
- **batata noisette**
- **tomate cereja**
- **morangos**

A UTILIZAÇÃO DO GÊNERO PROPAGANDA COMO RECURSO NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA URUGUAYOS

Acadêmica: Nathalia Madeira Araújo

Descrição da atividade:

O gênero discursivo propaganda ou anúncio publicitário é utilizado pelas empresas a fim de oferecer bens ou serviços, visando à sedução dos clientes e à compra dos produtos ou serviços. Para a produção das propagandas, as instituições comerciais contam com uma equipe de publicitários especializados, pois cada mínimo detalhe deve ser bem pensado. Produzir propagandas não é um movimento fácil, não basta apenas ter uma ideia e divulgar nos meios de comunicação. Sendo assim, na produção de uma propaganda há uma série de recursos que são empregados, como por exemplo: a utilização das cores, os empregos linguísticos (verbos, sufixos, prefixos, entre outros).

Dessa forma, as propagandas se constituem em um rico material para ser explorado em sala de aula, de forma a fazer com que os alunos percebam o emprego dos diferentes recursos linguísticos e os sentidos que eles revelam no texto, de forma a facilitar que os uruguaiois estudantes de língua portuguesa, compreendam algumas estruturas da língua que está sendo estudada, de uma forma mais contextualizada.

Como material de estudo para as atividades a serem desenvolvidas foi escolhida uma propaganda dos Produtos Downy e Ariel, que foi publicada no jornal Zero Hora, no dia 23 de dezembro de 2013. Primeiro, será feita uma atividade de contextualização do gênero, trabalharemos a linguagem verbal e não-verbal, o emprego do diminutivo, perífrases e linguagem coloquial. O trabalho com propagandas também oportuniza que os alunos fiquem mais atentos ao ler um gênero, estabelecendo mais relações de sentido durante a leitura.

Atividades:

1) Contextualização do gênero:

O professor deverá projetar a propaganda em PowerPoint e realizar as perguntas que seguem.

Objetivo da atividade: Proporcionar que os alunos percebam quem produziu a propaganda, para quem produziu, em que meio foi publicada e qual a finalidade e as características desse gênero. A medida que as respostas vão surgindo por parte dos alunos, o professor coloca no quadro as informações.

Questões a serem aplicadas de forma oral pelo professor:

- a) Que gênero discursivo é esse? Qual a finalidade dele?
- b) Esse gênero discursivo circula em quais meios? Essa propaganda foi publicada em que meio de divulgação?
- c) Esse gênero circula só no meio impresso? Ou há outros meios?
- d) Quem é o público alvo da propaganda? Que detalhes nos levam a essa ideia?
- e) Vocês acreditam que as propagandas são feitas sempre visando um determinado público? Citem exemplos.
- f) Vocês conhecem os produtos Ariel e Downy?
- g) Quando ela foi produzida? Porque ocupa uma página toda?
- h) Você acredita que essa é uma boa propaganda?
- i) Quem produz as propagandas? Quem são os profissionais que trabalham nas agências publicitárias?
- j) Quais são as características das propagandas?
- k) Qual propaganda que está circulando atualmente tem lhe causado um estranhamento, um sentimento ruim, ou apenas lhe chamado a atenção devido o uso de uma apelação ao consumo exagerada?

Trabalhar com os sentidos das cores:

Proposta: Entregar folhas impressas com os sentidos de algumas cores para os alunos, pedir que relacionem com a propaganda analisada e levantem hipóteses a respeito do emprego das cores. Com o objetivo de que percebam que a

harmonia das cores também revela estratégias para seduzir os clientes. Também trabalhar a questão das imagens das flores que aparecerem na propaganda.

- 2) Passar uma caixa que conterá informações a respeito da produção de propagandas. Os alunos deverão pegar um dos papéis e apresentar as informações para os demais colegas.

Proposta: Proporcionar que conheçam mais a fundo as características das propagandas, afim de que tenham mais facilidade nos próximos exercícios. Essa atividade também objetiva que os uruguaios exercitem a oralidade e a compreensão auditiva do idioma.

- A linguagem da propaganda se caracteriza pela criatividade que é empregada na sua produção.
- A publicidade cria no público-alvo desejos e necessidades que ele não possuía, mas que passará a ter. (CHAUÍ, 2006)
- Quanto ao tempo verbal, na grande maioria dos anúncios, o predominante é o imperativo, por exemplo: Corra! Saia! Veja!
- Produzir propagandas não é fácil, não consiste apenas em ter uma ideia e divulgar nos meios de comunicação.
- A utilização das cores é outra estratégia importante na produção das propagandas.
- A escolha das cores é feita sempre pensando no público-alvo de cada propaganda, uma vez que elas podem causar atração e impacto.
- As cores podem provocar sentimentos contrários aos desejados pela empresa, sendo assim, é preciso ter conhecimento sobre os efeitos que produzidos pelas cores e controlar as combinações.
- Quando em uma propaganda, por exemplo, aparece uma imagem de um homem jogando golfe, andando de lancha, a empresa não está levando em conta a realidade de pessoas de classe média baixa, que muitas vezes não tem condições de aproveitar essas formas de lazer, Dessa forma, esta mostra que possui um público desejável de clientela.
- Propaganda: no português significa tanto propagação de ideias como no sentido de publicidade. Publicidade: venda de produtos e serviços.

- O destinatário da mensagem propagandística vive em um universo saturado de estímulos. A linguagem da propaganda enfrenta um grande desafio, prender a atenção desse destinatário. (SANDAMANN, 2012)
- É característica de textos de propaganda não serem compostos por frases ou períodos completos.
- A forma como os corpos dos sujeitos, presentes nas propagandas, estão representados também significam.
- Antigamente o foco das propagandas era o produto em si. Atualmente o foco são as sensações, emoções e status social que ela proporciona. (CHAUÍ, 2006)
- A propaganda comercial ou publicidade comercial utiliza slogans curtos que facilitam a memorização. (CHAUÍ, 2006)
- A propaganda comercial ou publicidade comercial transmite a sensação de igualdade e individualidade ao consumidor. (CHAUÍ, 2006)
- A propaganda comercial ou publicidade comercial possui explicação simples, exalta ao máximo os produtos e transmite uma imagem de informação e serviço prestado. (CHAUÍ, 2006)

Questionário:

Proposta: Aplicar um questionário que deverá ser respondido oralmente com o grupo, afim de que reflitam sobre a utilização de elementos linguísticos empregados na propaganda.

- a) No seguinte enunciado, “o perfume de Downy pode virar cheirinho de vitória.” A perífrase verbal **pode virar**, transmite que ideia para o consumidor?
- b) O que vocês estudaram a respeito de perífrase verbal? O que é uma perífrase verbal?
- c) Citem alguns exemplos de perífrase verbal.
- d) O emprego do diminutivo da palavra cheiro transmite qual sentimento?
- e) Ao usar formas no diminutivo a empresa tenta passar qual imagem de si mesma?
- f) No enunciado “o próximo camisa 10 **pode estar** na sua casa”. A perífrase verbal indica qual ideia?

- g) No enunciado “ Downy e Ariel quando essa dupla joga junto, não tem pra ninguém. Onde está o emprego da coloquialidade e por quê?
- h) Que vantagem a empresa oferece para as mulheres que utilizarem esses produtos em relação aos seus filhos?
- i) Conforme a leitura que realizamos das propagandas, qual a imagem que a empresa tem de si mesma, e qual a imagem que ela tenta instaurar perante os consumidores?
- j) O que vocês pensam a respeito da saturação de propagandas que são disseminadas pelos meios de comunicação, e sobre o papel das empresas ao produzir as propagandas?
- k) Vocês acreditam que vivemos em uma sociedade do consumo? Por quê?

Referências

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e Poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda**. Contexto: São Paulo, 2012.

ANEXOS

O PERFUME DE DOWNY
PODE VIRAR CHEIRINHO DE VITÓRIA.

Aromático Downy
Cassia e Óleo
de Amêndoa
500 ml

R\$ 5,99



Aromático Downy
Cassia e Óleo
de Amêndoa
500 ml

R\$ 6,99



DOWNY E ARIEL.
QUANDO ESSA DUPLA
JOGA JUNTO, NÃO TEM
PRA NINGUÉM.



R\$ 6,99



R\$ 6,99



O PRÓXIMO CAMISA 10 PODE ESTAR NA SUA
CASA. INSCREVA SEU FILHO EM:

PENEIRINHAS.COM.BR



REVISANDO AS CARACTERÍSTICAS COM A TURMA DA MÔNICA: UMA PROPOSTA DE PLE PARA O ENSINO ATRAVÉS DOS QUADRINHOS

Acadêmico: Renan Cardozo

Durante o ano que passou participei do programa de iniciação à docência, PIBID, no qual desenvolvi um trabalho utilizando como foco principal as tecnologias e o gênero histórias em quadrinhos. Com base nesse trabalho resolvemos utilizar como foco principal deste plano as tirinhas dos jornais, mais especificamente da Turma da Mônica, já que esta série é muito conhecida no Brasil e trás elementos culturais de cada região, proporcionando ao aluno conhecer o país de uma forma lúdica. Além disso, o cartunista e criador da turma Mauricio de Sousa possui um projeto denominado “Amizade sem fronteiras”, no qual a turma recebe a participação de personagens pertencentes aos países que fazem parte do MERCOSUL, criando uma maior aproximação com os alunos a qual o curso se destina.

O público alvo deste trabalho são estudantes Uruguaios que possuem interesse em aprender a língua portuguesa de forma lúdica, por meio de gêneros. Os objetivos gerais deste curso são: estimular o aprendizado do aluno, proporcionar ao aluno contato com materiais autênticos, retomar as características. Além disso, durante as aulas objetivamos proporcionar ao aluno capacidades comunicativas de escrita, leitura e oralidade visando à interação como ponto principal deste aprendizado, aquisição de léxico através da interação aluno/professor, criar familiaridade com o gênero quadrinho, conhecer um escritor brasileiro e suas produções, trabalhar com características, desenvolver capacidades de relação, aprimorar capacidades escritas.

Neste plano partiremos da hipótese que os alunos já tenham algumas competências na escrita, tendo em vista que esta será um dos pontos principais das atividades propostas. No decorrer das atividades falaremos um pouco sobre o que são histórias em quadrinhos, quais as histórias que os alunos conhecem, mostremos um vídeo para situá-los sobre a turma da Mônica e ao final destas atividades vamos montar nossa própria tirinha que posteriormente será divulgada no instituto de ensino.

A ATIVIDADE

A atividade se constituirá em:

1ª- Primeiramente será mostrada a tirinha escolhida do jornal (anexo 1) e faremos uma breve interpretação, que será realizada por meio de perguntas norteadoras, por exemplo: do que se trata a tira?; porque o susto planejado por Dudu não deu certo?; você conhece a Magali? O que ela está sentindo?;

2ª- Após, perguntaremos para os alunos quais as suas principais características (físicas e psicológicas);

3ª- Em seguida faremos uma apresentação em Power Point apresentando a Turma da Mônica e o que é uma história em quadrinhos;

4ª- A seguir, aplicaremos uma atividade de reconhecimento, em que primeiramente assistiremos ao vídeo “Oi, eu sou o Cebolinha!” e após entregaremos um crucigrama (anexo 2) para os alunos identificarem alguns personagens através de suas características;

5ª- Por fim, levaremos recortes com personagens da turma, formatos de tirinhas e balões de fala (anexo 3) para que os alunos produzam suas próprias histórias focando nas características dos personagens utilizados.

Com essas atividades, faremos uma revisão das características, trabalharemos com os verbos ser e estar, adjetivos, preposições e etc, além de apresentarmos um novo gênero composto por personagens, criados por Mauricio de Souza, que fizeram ou fazem parte da vida de grande parte dos brasileiros.

Referências:

Instituto Mauricio de Souza. **Amizade sem fronteiras**. Disponível em: <<http://www.amizadesemfronteiras.org.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

MASELLO, Laura (2012). Comprensión lectora en portugués lengua extranjera en el nivel universitario y desarrollo de estrategias interculturales, *in*:

Português e Espanhol: Esboços, Percepções e Entremeios. STURZA, E.; FERNANDES, I. C.; IRALA, V. B. (org). Santa Maria: PPGL-UFSM.

NUNAN, David. **El diseño de tareas para la enseñanza comunicativa**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Coleção: Perspectivas Actuais/Educação Porto, Portugal: Edições Asa, 2001.

Turma da Mônica. **Oi, eu sou o Cebolinha!**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=A8PPa41WUZY>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

Anexo 1

Turma da Mônica Maurício

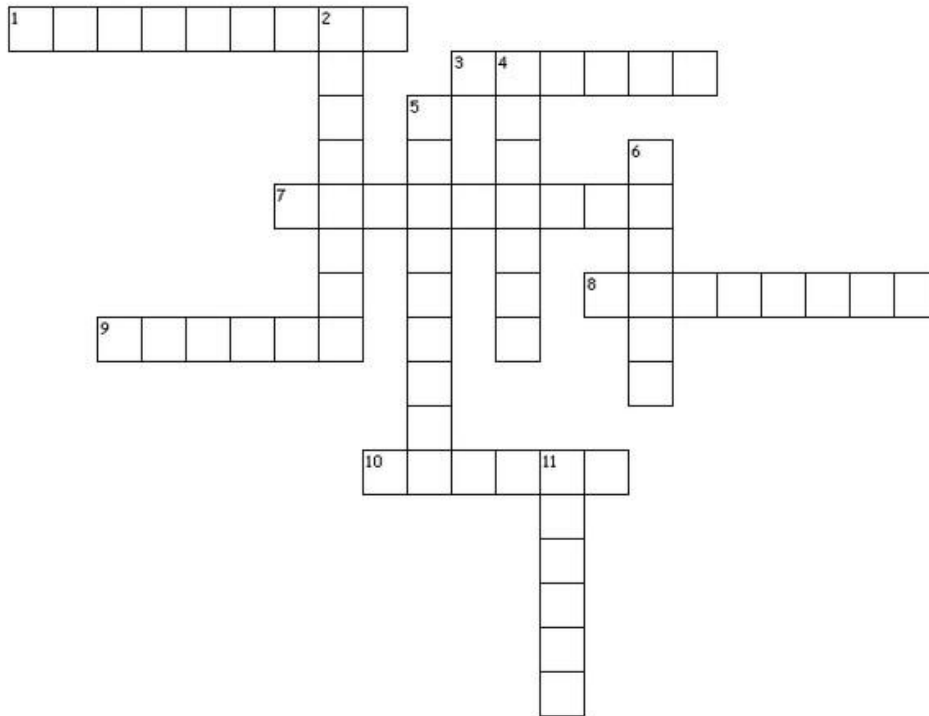


Turma da Mônica Maurício



Anexo 2

Conhecendo a Turma da Mônica



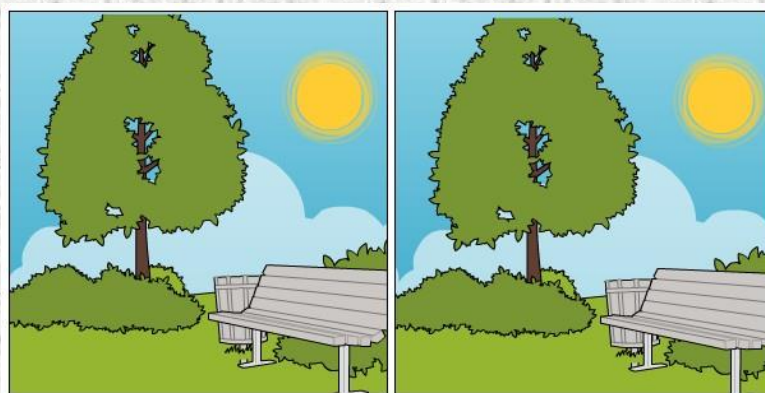
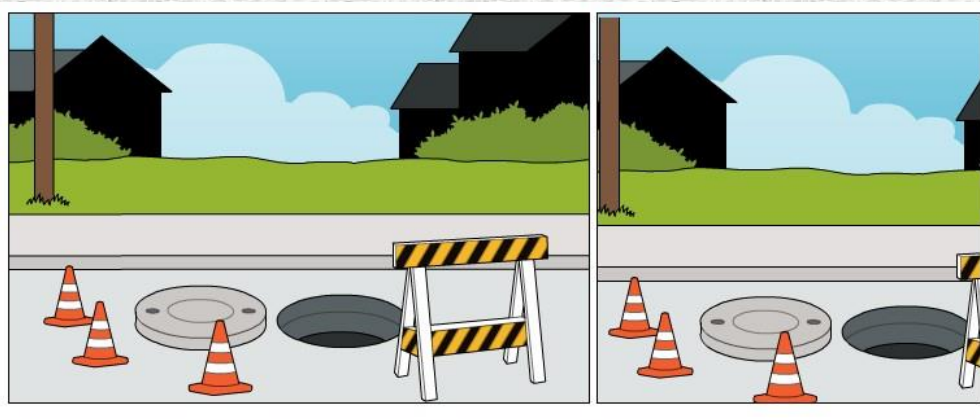
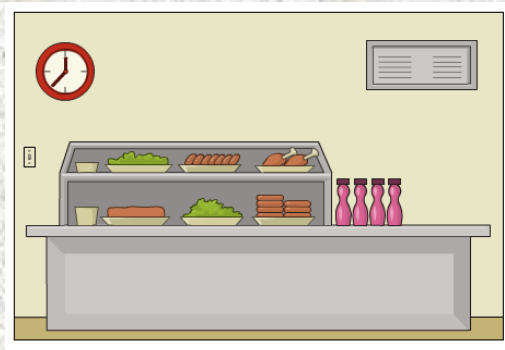
Horizontal

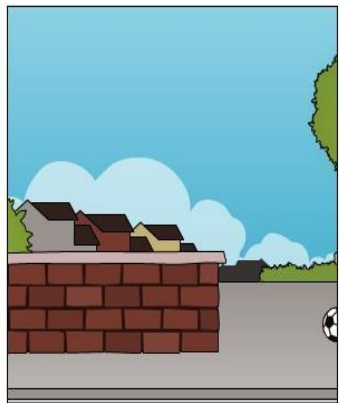
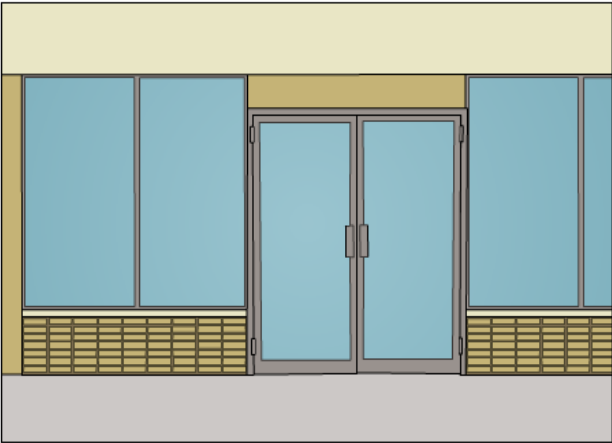
1. Seu nome é inspirado em seu cabelo
3. Adora melancia
7. Seu nome inspirado em uma hortaliça
8. Está sempre de boné vermelho
9. Coelho azul
10. Chefe da turma

Vertical

2. Surdo
4. Anjo da guarda
5. Animal verde e muito peludo
6. Mais mimado e inocente da turma
11. Nunca tomou banho

Anexo 3







COESÃO EM RESUMOS DE NOVELA

Acadêmica: Rocheli Regina Predebon Silveira

O gênero escolhido para realização desta atividade foi o resumo de novelas. Este foi escolhido a partir do estranhamento que senti ao ler o texto e perceber que as frases foram escritas soltas, sem nenhum marcador, ou seja, sem coesão. Dessa forma, o gênero foi escolhido a partir da escolha do assunto, a coesão. Percebi então que utilizando este gênero poderia desenvolver uma atividade diferenciada para os alunos que estão aprendendo a língua portuguesa e conseqüentemente se adequando aos costumes dos nativos desta língua.

A atividade que irei apresentar tem como público alvo adolescentes uruguaios que queiram aprender a língua portuguesa. A proposta é relevante se pensarmos que o aluno ao aprender a língua tem que se inteirar do meio em que ela circula e de como ela circula para que ao utilizar tenha uma competência comunicativa. Competência esta que deve abranger mais do que saber somente falar a língua, mas também saber os costumes daqueles nativos, saber a cultura, saber de que assuntos costumam conversar.

Dessa maneira, a atividade pensada tem como objetivos desenvolver a escrita dos alunos de maneira que consigam ver em seus textos os problemas relacionados à coesão. Também mostrar aos alunos a importância de conhecerem a cultura dos usuários da língua portuguesa, uma vez que ao utilizá-la deverão compreender todo o contexto envolvido na utilização da língua. Além disso, os alunos tem a oportunidade de reconhecer na cultura do outro a sua própria cultura, uma vez que uruguaios também tem o costume de assistir novelas brasileiras.

Sendo assim, a atividade será dividida em quatro etapas, que serão descritas a seguir. Na primeira etapa, a professora entregará aos alunos o seguinte texto:

JOIA RARA – RBS TV, 18H20MIN

◆ Salvador nega que tenha prestado um falso testemunho. Amélia convence Zefinha a depor contra Ernest. Iolanda e Dália discutem por causa de Mundo. Salvador visita sua neta, Marta, no hospital. Silvia fica desconfiada ao ver Venceslau pedir dinheiro a Gertrude. Tenpa diz ao delegado que reconheceu o carro de Valter como o veículo que o atropelou no dia do roubo à joalheria. Gaia fica triste ao ver Toni e Hilda juntos e felizes. Manfred anuncia para a família Hauser que uma única pessoa comprou todas as ações que estavam à venda. Silvia sente contrações, e Viktor a leva para o hospital. Depois de interrogar Valter, o delegado chega à conclusão de que Tenpa se enganou sobre o carro. Davi pergunta a Aurora se ela gostaria de ser mãe. Nasce o filho de Silvia.

O texto em questão é o resumo de uma novela e será utilizado em todo o desenvolvimento da atividade. A professora então pedirá que os alunos leiam o texto individualmente. Assim que os alunos terminarem de ler, será feita algumas perguntas relacionadas às produções do texto, sugeridas em seguida:

- Quem escreveu este resumo?
- Para quem foi escrito?
- Qual o objetivo deste resumo?
- Possuem o hábito de ver novelas?
- Nos jornais que conhecem, há este tipo de resumo?
- A forma como está escrita é possível uma compreensão do resumo?

Essa atividade, então, tem como objetivo situar os alunos nas condições de produção do resumo de novelas, bem como situar quanto aos hábitos dos falantes da língua portuguesa.

Na segunda etapa, será feita uma contextualização sobre coesão e coerência, focando na coesão, assunto em questão, e exemplificando. Também será feita uma rápida diferenciação entre coesão e coerência. Esta atividade objetiva fazer com que os alunos saibam o que é a coerência textual e a coesão. Assim como saibam diferenciá-las e utilizá-las em seus textos. Para isso, foram utilizados dois livros como bibliografia, um do Marcuschi (2008) e outro de Koch e Travaglia (2011), conforme segue:

Coesão

“Os processos de coesão dão conta da estruturação da sequência [superficial] do texto (seja por recursos conectivos ou referências); [...] Constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos.” (MARCUSCHI, 2008, p. 99)

Para Marcuschi, a coesão pode ser dada com recursos conectivos ou referenciais:

- a coesão referencial: é realizada por meios semânticos;

Através de artigos, pronomes adjetivos, advérbios pronominais, pró-formas verbais, sinônimos, nominalização, etc.

Exemplo: “Tenpa diz ao delegado que reconheceu o carro de Valter como o veículo que o atropelou no dia do roubo a joalheria.”

- a coesão sequencial: é realizada por meio de conectivos;

Dá-se por operadores argumentativos, como: mas, porque, para, se, logo, e, ou, nem, mais do que, etc.; ou por operadores organizacionais, como: em primeiro lugar, como vimos, por exemplo, repetindo, segundo fulano, etc.

Exemplo: Salvador nega que tenha prestado um falso testemunho. **Além disso**, Amélia convence Zefinha a depor contra Ernest.

Segundo Marcuschi (2008), a coesão nem sempre é necessária para a constituição da textualidade, um texto pode ser entendido sem ser coeso.

Exemplo: O texto entregue aos alunos é um bom exemplo de texto sem coesão, mas que continua tendo sentido.

Coerência

“[...] a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários. Ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo ser vista, pois, como um princípio de interpretabilidade do texto.” (KOCH; TRAVAGLIA, 2011, p. 13)

Exemplo: Maria tinha lavado a roupa quando chegamos, mas ainda estava lavando a roupa.

Distinção entre coesão e coerência

Para Marcuschi, a partir da coesão damos uma forma ao texto para que não sejam apenas frases soltas. Já, a partir da coerência se dá um sentido ao texto.

Na terceira etapa, dando continuidade a coesão no texto e tendo como objetivo fazer com que os alunos consigam identificar um texto que não possui coesão e desta forma saber que tipos de marcas linguísticas serão mais adequados utilizar. A professora fará algumas perguntas relacionadas à coesão no resumo de novelas. A seguir, as perguntas sugeridas para discussão:

- O resumo de novela possui coesão ou coerência?
- No resumo de novela, o que está faltando para que o texto melhore?
- Que tipo de marcadores será mais utilizado?

A quarta etapa é destinada a exercitar os conhecimentos adquiridos em aula, então a professora pedirá que os alunos reescrevam o resumo utilizando os marcadores para que ao utilizarem os recursos coesivos no texto possam perceber os problemas que as frases possuem e conseqüentemente perceber os problemas em seus próprios textos.

Para finalizar a aula e a atividade proposta, a professora pedirá que alguns alunos leiam seus resumos para os demais colegas, o qual fará com que o professor perceba se os alunos compreenderam o conceito da aula e os demais alunos, que ainda tinham alguma dificuldade em reescrever, consigam fazê-lo.

Referências

KOCH, Ingedore G. Vilhça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

TRABALHANDO COM RECEITAS

Acadêmica: Pamela Almeida

Escolhi a atividade “trabalhando com receitas” com o intuito de proporcionar aos alunos uma reflexão sobre questões culturais, tradições, costumes de seu país de origem e do Brasil. Acredito que, através da receita culinária, possam conhecer um pouco da tradição culinária brasileira, proporcionando contato com a língua portuguesa escrita, ampliando o vocabulário e oportunizando o acesso à área de conhecimento sobre comida.

O modelo de receita culinária foi retirado de um exemplar do jornal Zero Hora, publicado no dia treze de dezembro de dois mil e treze, na seção Gastrô, página cinco. Essa seção tende a ser destinada mais a mulheres, a partir de suas características de escrita, voltada para o feminino. A referida receita foi publicada próximo ao período da festividade de Natal que acontece no mês de dezembro. Através da divulgação feita por Rômulo Fialdini, percebe-se mais claramente a relação com o Natal através das cores, vermelho ao fundo e verde o prato em que está a farofa.

O principal objetivo desta atividade é desenvolver a integração entre os alunos; explorar os conhecimentos prévios acerca da sua própria cultura; ampliar a capacidade de escrita em sua língua materna e também na nova língua; conhecer diferentes gêneros textuais e ampliar o conhecimento acerca de outras culturas.

O público-alvo ao qual é destinada a atividade são alunos uruguaios, adultos e que já tiveram um primeiro contato com o português, possibilitando trabalhar um amplo repertório linguístico, como por exemplo: quantidade, tempo, verbos no imperativo, vocabulário, medidas, palavras no diminutivo, que estão presentes no gênero.

Descrição da Atividade:

A referida atividade será realizada individualmente. Cada aluno receberá uma cópia da receita e uma cópia contendo o exercício a ser realizado. Em seguida, o aluno deverá ler atentamente a receita de “farofa natalina” que está em português (L2). Após a leitura, deverá responder oralmente de forma breve

as questões contidas no roteiro do exercício, observando as contribuições dos colegas. Para finalizar, o aluno deverá escrever uma receita típica das festas natalinas da cultura de seu país e socializar com os demais colegas.

Trabalhando com receitas

- 1) Leia atentamente a receita de FAROFA NATALINA (página seguinte)

- 2) Observe e responda:
 - a. Existe essa comida em seu país?
 - b. Se sim, costuma-se comer no Natal?
 - c. Os ingredientes presentes na receita são comuns na região em que moras ou moravas?
 - d. As quantidades parecem adequadas ao que costumavas comer?
 - e. Percebes alguma coisa de diferente nesta receita que não poderia existir em seu país?

- 3) Escreva uma receita típica das festas natalinas em sua cultura.

Referência

FIALDINI, Rômulo. Receita culinária. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 13 dez. 2013. Gastrô.

BOAS FESTAS

Farofa natalina combina ingredientes como bacon e ameixa

O gostinho adocicado confere sabor à receita



Romulo Fialdini

A farofa natalina, com muita versatilidade, é perfeita para acompanhar peru, chester, bruster ou pernil. A receita é de Heloisa Bacelar.

FAROFA NATALINA

Porções: 8

50g de manteiga

1/4 de xícara de azeite de oliva

100g de bacon em cubinhos

1 cebola grande em cubinhos

1 dente de alho picadinhos

1 cenoura ralada

1 xícara de azeitona verde em lascas

1 xícara de ameixa seca picadinha

1 xícara de milho verde em conserva

4 xícaras de farinha de mandioca crua

1 xícara de salsinha e cebolinha picadinhas

2 ovos cozidos picadinhos

sal

Modo de fazer:

1. Para a farofa, aqueça a manteiga, o azeite e o bacon numa panela grande, espere começar a dourar, junte a cebola e a cenoura.
2. Deixe murchar e dourar um pouquinho.
3. Acrescente o alho, espere perfumar, adicione a azeitona, a ameixa e o milho.
4. Deixe aquecer, junte a farinha, a salsinha, o ovo e misture até umedecer, ajuste o sal e sirva.

LEITURA E PRODUÇÃO DO GÊNERO CLASSIFICADOS DE JORNAIS

Acadêmica: Michele Siqueira Dias

Tendo em vista a necessidade de se trabalhar mais com o gênero Classificados em sala de aula, venho através deste trabalho apresentar uma proposta de atividade para uma classe de Português como língua estrangeira, com público-alvo uruguaios da fronteira Jaguarão/Brasil - Ríó Branco/Uruguay. Esse gênero, na seção Classificados do jornal, tem a função de vender, trocar objetos, oferecer diversos serviços e também pequenos guias turísticos de viagens. E todas essas possibilidades de vendas, compras, trocas e outros serviços é exposta com um texto de poucas frases com o objetivo de que o leitor tenha a informação desejada rapidamente.

A escolha de trabalhar com esse gênero foi feita através de uma pesquisa no jornal "Zero Hora", já que existe um grande número de pessoas que leem essa seção. Nas edições do jornal "Zero Hora" dos dias 12/11, 24/12 e 25/12, todos do ano de 2013 e 04/01 de 2014, pude notar que na seção de "Classificados" existem três tipos: Classi viagem, Classi casa e Classi vida. O jornal "Zero Hora" também contém classificados de veículos, todos com o mesmo objetivo: oferecer a informação que o leitor dessa seção procura.

O propósito da atividade é o de realizar o contato de uruguaios da fronteira Jaguarão/Brasil e Ríó Branco/Uruguay com a língua escrita portuguesa. Com a atividade, proponho trabalhar com a construção de frases curtas, imagens relacionadas ao texto exposto, organização de texto, algumas abreviaturas e o vocabulário. Também pretendo que os educandos ativem os conhecimentos prévios e a criatividade, no sentido de que criem classificados e observem a construção do texto.

Atividade:

Primeiro momento

Pedirei que os educandos façam pequenos grupos.

Segundo momento

Entregarei aos educandos classificados do jornal “El País”, publicados em: 30/05/2011 e 09/03/2014 (Anexo 1) para que possam olhar, ler, reconhecer como é a seção de classificados desse jornal, como o texto é exposto, se as imagens são coerentes com o texto e se o apresenta abreviaturas, sem mencionar de que se trata desse gênero.

Terceiro momento

Farei aos educandos as seguintes perguntas:

Vocês conhecem a seção classificados? Têm o costume de ler esta seção?

Onde esse gênero é exposto? Para que serve? O que pode ter e que tipo de serviço é ofertado?

Alguém da sala já utilizou esse recurso para vender, comprar ou trocar algum produto, móvel, animais?

Alguém já comprou algo que foi oferecido nessa seção? Se sim, correspondeu a suas expectativas?

O objetivo desses três primeiros momentos será de levantar hipóteses sobre o conhecimento dos educandos sobre o gênero Classificados.

Quarto momento

Entregarei classificados do jornal “Zero Hora” (Anexo 2), para que os educandos possam observar semelhanças ou não com o jornal “El País”.

Quinto momento

Pedirei que os educandos façam uma leitura do texto, fazendo ligação com a imagem.

Sexto momento

Solicitarei que os alunos criem um classificado de uma imagem ou objeto escolhido por eles (Apêndice), com base nos classificados trabalhados em momentos anteriores.

O objetivo dessas atividades é para que os alunos estimulem sua criatividade e criem um texto com frases que contenham informações suficientes para expor o produto escolhido. Além disso, terão a oportunidade de entrar em contato com a Língua Portuguesa e ampliar o vocabulário.

Referências:

GOOGLE OBJETOS. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/search?q=OBJETOS>> Acesso em: 10 mar. 2014.

JORNAL EL PAIS. Madrid, 30 maio 2011. Clasificados.

JORNAL EL PAIS. Madrid, 9 mar. 2014. Clasificados.

JORNAL ZERO HORA. Porto Alegre, 12 nov. 2013. Classi Viagem.

JORNAL ZERO HORA. Porto Alegre, 24 dez. 2013. Classi Casa.

JORNAL ZERO HORA. Porto Alegre, 25 dez. 2013. Classi Casa.

JORNAL ZERO HORA. Porto Alegre, 4 jan. 2014. Classi Vida.

ANEXO 1: Classificado do Jornal El Pais



Contacto: Rivera Zapata Liliana
Teléfono: 3718574
Celular: 3113833540
E-mail: alvd123@hotmail.com
Dirección: Av 4 oeste # 1 - 65 apto 601
Ciudad: Cali

SANTA ANITA

PAGINAS: 1

2 visitas



HACIENDA EL CASTILLO

98 visitas



Venta de lote - La Buitrera

LA BUITRERA 1.200mts2, \$60.000.000. Negociables, espectacular lote en la buitrera 1200 m2 km 6 via la buitrera, 3186904306. julianeche@hotmail.com [Empleo Área de Salud en Cali y el Valle](#)

Publicado: 09/03/14 | Visitas: 46

SE NECESITA ESTETICISTA CON conocimientos facial y corporal experiencia en manejo de equipos y perfil comercial. Interesadas enviar H.V visualpro4@gmail.com

Fonte: Jornal El Pais (2014)

ANEXO 2: Classificados do Jornal Zero Hora

ZERO HORA
ClassiCasa

ANUNCIE
32.139.139

anuncie@gruporbs.com.br

ESCALA

ZERO HORA
ClassiViagem

ANUNCIE
32.139.139

anuncie@gruporbs.com.br

ESCALA

SEU SOFÁ SUJOU?



Cia do Thapete

3X

LAVAMOS ESTOFADOS, CORTINAS E TAPETES!

Procedimento no local, 30 minutos cada estofado. Pronto para uso em até 6 horas

51 **3387.1137**
www.ciadothapete.com.br

ESTOFARIA FURLANETTO
Há 40 anos reformando estofados. Múcio Teixeira 1610 Menino Deus F: 3233.0812/ 9806.8486 www.estofadosfurlanetto.com.br

LAVAMOS ESTOFADOS
A seco e impermeabil. estofados res. cortinas, automot. carpetes e tapetes, no local com máquina especial. MZ Lavagens. F: 3022-5273/ 9813-1295 3341-9696

ESTOFARIA GROSS
Há 25 anos no mercado, reforma de estofados resid, autom., escrit, cadeiras odontol. e hospit. F: (51) 3364-4288

ESTOFADOS LAVAGEM
Carpetes e Tapetes. Tecnologia Suíça, Orçamento s/compromisso. 12 anos de experiência. Home Service 3391-9770

RIVERA By Infinity
22/11 - 29/11 - Com Café da Manhã
R\$ 110 - Por Pessoa (Ônibus Leito)

Fones: 4124.0113/8204.5257 (Tim)
(54) 3286.4747 - e-mail:
comercial@infinityturismo.tur.br

MORATTI TURISMO

Termas de Machadinho	- 18 a 22/11	- 5x 176,00
Gravatal	- 19 a 24/11	- 5x 274,00
Termas de Jurema	- 23 a 30/11	- 5x 472,00
Gravatal 2	a 7/12	- 5x 254,00
Termas de Piratuba	8 a 12/12	- 5x 162,00
FERIADÃO "15 DE NOVEMBRO"		
Beto Carrero	- 5x 128,00	
Gravatal	- 5x 225,00	
Termas de Arapey	- 5x 290,00	
REVEILLON "28/12 a 2/1/14"		
Gravatal	- 5x 470,00	
Camboriú	- 5x 290,00	

Fone: 51 3594-2123/ 3594-6355
Site: www.morattitourismo.com.br
E-mail: morattitur@terra.com.br

CLASSI VIDA

ligue e anuncie
32.139.139

Visão multidisciplinar no tratamento da **obesidade**

CINTRO
CENTRO INTEGRADO DE TRATAMENTO DA OBESIDADE

Cirurgia por videolaparoscopia e balaço intragástrico

Convênios: Unimed/IPE/Cabergs/Saúde Pas

Dr. Jarbas Cavalheiro - Cremers 9457
51 3232.2002 / 3231.7495
www.cintro.com.br

Fonte: Jornal Zero Hora (2013)

ANEXO 3: Atividades entregues aos educandos

Leitura e produção do gênero classificados

Formar grupos.

Entrega de folhas, contendo imagens e texto.

3) Questionamentos/discussão sobre o tema abordado.

4) Entrega de outros exemplos de classificados para que possam ajudá-los no último momento.

5) Leitura e análise das semelhanças e diferenças dos dois jornais: textos, propósito e objetivo.

6) Criação de um classificado de imagem/objeto (Apêndice) escolhido pelo grupo, com os critérios de um pequeno texto que contenha: frases curtas que expressem ação, apontando os elementos essenciais de um quadro em uma descrição. No caso do classificado, deverá conter informações necessárias para o leitor identificar o que procura, como telefone para contato; e-mail se tiver; e endereço, dependendo do que for oferecido de serviço ou a urgência. Se necessário, deverá abreviar palavras.

7) socializar as criações para os demais presentes.

APÊNDICE



Fondueechocolate.blogspot.com

ATIVIDADE DE PLE ATRAVÉS DO GÊNERO RECEITA

Acadêmica: Rafaelli Lakman Almeida

Justificativa:

A ideia da escolha do gênero receita surgiu do fato de que a culinária tanto no Brasil quanto no Uruguai sofre influências em seu modo de preparo, assim como também na forma em que são servidas, podendo ser consumidas em diversos países sem perder sua identidade. Como nós, brasileiros, vivemos em uma área de fronteira com outro país, no caso o Uruguai, sofremos influências com os hábitos gastronômicos de lá e, sem percebermos, acabamos incorporando muitos deles na vida cotidiana. Por isso, através das atividades apresentadas a seguir, pretendo mostrar essas influências sofridas pela receita típica da culinária uruguaia, chivito, que tem sido consumida em diversos lugares do Brasil e com diferenças em seu preparo.

A receita do chivito uruguaio foi extraída do site **VitorTrotamundo**, publicada em 5 de julho de 2010, no link <https://victortrotamundo.wordpress.com/2010/07/05/o-maravilhoso-chivito-uruguaio/> (Anexo 1) e a receita de chivito brasileira, da coluna Gastrô, do **Jornal Zero Hora**, do dia 15 de fevereiro de 2014 (Anexo 2), em que mostra sua preparação com elementos específicos da culinária brasileira e servida em um restaurante de Porto Alegre, o qual é muito apreciada entre os clientes.

O gênero receita vem sendo divulgado em jornais, em revistas e em programas de televisão, cujo foco principal é a descrição das receitas mais famosas, práticas e saborosas. Nesse sentido, a presente proposta é indicada a adolescentes que se interessam por gastronomia e estão em fase de aprendizagem de uma nova língua, pois visa ao desenvolvimento da compreensão leitora e instiga à comparação entre o chivito preparado no Uruguai e no sul do Brasil, com destaque nas influências sofridas, tais como: ingredientes, modos de preparo, medidas dos ingredientes. Além disso, orienta à análise da estrutura textual e o repertório linguístico mais utilizado desse gênero, no caso, os verbos no imperativo, para a criação escrita de uma receita de chivito brasileira em grupo e a sua apresentação oral aos demais grupos.

Descrição das atividades:

Grupo específico: Adolescentes

Atividade I:

Será exposta a receita de um chivito uruguaio (Anexo 1) e a receita de um chivito preparado no Brasil (Anexo 2), com o objetivo de que o aluno as compare e desenvolva o senso crítico e seus conhecimentos acerca das influências ocorridas. Após a leitura e a comparação críticas, o aluno responderá as seguintes perguntas:

- Quais ingredientes específicos da culinária brasileira foram incorporados na receita?
- A que você atribui o sucesso do chivito no Brasil? A influência com o Uruguai seria uma delas? Por quê?
- Quais elementos que comprovam a origem uruguaia da receita? Indique-os.

Atividade II:

Com a finalidade de desenvolver o entendimento a respeito dos ingredientes típicos do chivito preparado no Uruguai e no Brasil, a turma será dividida em grupos. Cada grupo sorteará uma imagem de um ingrediente específico do chivito e terá que dizer de qual país pertence.

Atividade III:

Para que o aluno desenvolva a escrita da receita, focando na sua origem, e a oralidade, será solicitada a escrita de uma receita de chivito que contenha ingredientes tipicamente brasileiros em grupo. Cada grupo deverá também criar e dar um nome à receita, observando a sua estrutura e o uso dos verbos na forma imperativa, para apresentá-la aos demais grupos.

Referências:

JORNAL ZERO HORA. Porto Alegre, 15 fev. 2014. Ano 50, n. 17.659. Coluna Gastrô.

VITORTROTAMUNDO. **O maravilhoso chivito uruguaio**. Disponível em: <http://victortrotamundo.wordpress.com/2010/07/05/o-maravilhoso-chivito-uruguaio/>. Acesso em: 10 mar. 2014.

Anexos:

Anexo 1 – Receita de chivito uruguaio

O Maravilhoso Chivito Uruguaio

JUL 5

Posted by [vitortrotamundo](#)



Chivito al plato

Para os amantes da “comida rápida”, a gastronomia uruguaia oferece o delicioso “chivito”, muito parecido com o que conhecemos como “X-tudão”. Delicioso, viscoso e gorduroso. Dá para se viver disso e pagando pouco.

A perfeita fusão da carne, presunto, bacon, queijo mussarela, com seu interior belissimamente adornado com maionese, alface e esculpidas rodela de tomate criam uma sensação espetacular no paladar.

Garanto que seria um crime imperdoável visitar o Uruguai e não comer um chivito.

A receita abaixo rende 4 porções:

- Carne, preferencialmente alcatra ou bife.
- 4 pães de hambúrguer (no Uruguai o pão utilizado chama-se “tortuga” e é um pouco maior que o nosso pão de hambúrguer)
- 4 folhas de alface
- 1 tomate cortado em rodela
- 4 fatias de presunto
- 4 fatias de queijo mussarela
- 4 tiras de bacon
- 4 ovos
- Maionese
- Sal

Corte a carne que deverá ser fatiada com cerca de 1/4 de polegada de espessura. Em seguida, alise com uma marreta para evitar o encolhimento durante a preparação. Tempere a carne com sal a gosto e em uma frigideira ou chapa muito quente, coloque um pouco de azeite e frite a carne.

Ao mesmo tempo, frite os ovos, pedaços de bacon e fatias de presunto. Quando a carne estiver pronta, coloque acima desta o ovo frito, bacon, presunto e uma fatia de queijo mozzarella. Espalhe a maionese no pão e decore o prato com a alface e os pedaços de tomate.

Por sua natureza o chivito é servido com o pão fechado, como um sanduíche, mas muitas pessoas (entre elas eu me incluo) preferem que o chivito seja servido “al plato”.

Algumas pessoas preferem ainda “customizar” seu chivito, acrescentando champignons, pimentão em rodela ou azeitona. Não há limites para a criatividade!

A preparação de um chivito, em uma das diversas "chiviterias" de Montevideú.



Fonte: VitorTrotamundo (2010)

Anexo 2 – Receita de chivito brasileiro

Fonte: Jornal Zero Hora (2014)

pub

Sanduiche uruguaio

Petiscos sofisticados, saladas, massas, risotos, peixes, camarões e filés integram o cardápio para almoço, happy hour e jantar do Dado Pub Bela Vista (51 3081-6898). Uma das atrações da casa é o chivito, sanduiche clássico do Uruguai, que está entre os preferidos do público, dividindo as atenções com o bife de chorizo. As opções se completam também com salmão papillote, frango

marroquino e lasanha de bacalhau. A chef Ângela Barcelos ensina a receita do chivito com dicas para dar um toque especial. Ela recomenda o uso de sal marinho temperado e sugere personalizar a maionese com condimentos. Quem quiser fugir da carne vermelha, pode substituir o filé de gado por frango. O Dado Pub (Casemiro de Abreu, 1244), abre diariamente a partir das 18h.



JOÃO AYES, DIVULGAÇÃO

CHIVITO DO PUB

Porções: 4

- | | |
|---|--|
| 1/2 colher (chá) de manjeriço picado | de forma homogênea e deixe na geladeira por cerca de duas horas. |
| 1/2 colher (chá) de manjerona picada | 2. Aqueça uma frigideira, untada com um pouco de azeite. E doure os filés (um de cada vez) dos dois lados. Para um filé com 2 cm de altura o ideal são 3 minutos de cada lado. |
| 1/2 colher (chá) de tomilho picado | 3. Ainda na frigideira, cubra cada filé com as fatias de presunto e queijo e deixe o queijo derreter. |
| 4 colheres (chá) de sal marinho | 4. Corte o pão no sentido longitudinal e coloque o filé gratinado, a alface, o tomate e o ovo cozido. |
| 2 colheres (sopa) de azeite | 5. Passe a maionese na parte superior do pão e feche o chivito. |
| 4 unidades de 100g de pão ciabatta | 6. Enrole em papel manteiga e corte o sanduiche ao meio. |
| 150g de filé mignon | 7. Sirva com uma porção pequena de fritas. |
| 2 folhas de alface americana | |
| 12 rodelas de tomate longa vida | |
| 4 ovos cozidos fatiados | |
| 120g de presunto | |
| 160g de queijo gruyère | |
| 160g de maionese | |
| 320g de batata frita | |
1. Misture as ervas com o sal, espalhe a seu gosto sobre os filés

ATIVIDADE DESENVOLVIDA COM BASE NA CRÔNICA: HISTÓRIAS VERDADEIRAS – MARTHA MEDEIROS

Acadêmica: Juliana Rodrigues

A presente atividade foi desenvolvida na aula de Português como Língua Estrangeira, no Curso de Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, no ano de 2014, referente ao semestre oitavo de 2013/2. Buscou-se trabalhar o gênero crônica, pois é encontrado na maioria dos jornais brasileiros.

Além do fato de trabalhar com dados reais, esse tipo de gênero possibilita ao falante estrangeiro conhecer também alguns aspectos da cultura brasileira. O assunto escolhido trata de uma apresentação em estilo *stand-up*, que está sendo implantado no Brasil, onde as pessoas sobem ao palco e em doze minutos devem apresentar a história da sua vida, podendo ser sobre qualquer assunto, em qualquer estilo.

O público-alvo para essa atividade são os alunos estrangeiros que querem aprender a língua brasileira. Trabalhar com crônica sempre traz a opinião de alguém sobre determinado assunto e como estamos em um curso para estrangeiros que querem aprender o português, essa é uma oportunidade de exporem suas opiniões.

O objetivo da atividade é auxiliar o aluno a aplicar de forma mais lúdica as quatro habilidades desenvolvidas ao longo do curso: leitura, escrita, oralidade e audição.

Com a atividade, espera-se que os alunos consigam, além de aplicar os conhecimentos adquiridos na língua, trabalhar sua fala em público, em uma situação que pode ocorrer na vida real, pois em algum momento, precisarão falar sobre si e algo que tenha acontecido em sua vida para outras pessoas.

Para a execução da atividade, os alunos deverão apresentar um trabalho escrito que relate a história que o colega apresentou e oralmente contar a sua história. Para o trabalho escrito, espera-se um pequeno relato da história ouvida. Dessa forma, serão trabalhadas as quatro habilidades: leitura, escrita, audição e oralidade. É uma atividade para desenvolver quando os alunos já estiverem em nível avançado, visto que necessita de muito uso da língua.

Posteriormente, os alunos trabalharão em duplas onde, um por vez, deverão subir ao palco e contar suas histórias entre 5 a 10 minutos. A história poderá ser fictícia ou real. O outro participante da dupla deverá anotar os dados do que o colega está apresentando. Após, os papéis deverão ser alterados. Quando ambos tiverem se apresentado, irão conferir os textos que os colegas fizeram e fazerem as marcações do que concordam ou discordam.

A avaliação será feita com base na participação, nas marcações feitas nos textos escritos, na coerência e na coesão apresentadas no trabalho final.

A seguir, está a crônica que poderá ser apresentada para os alunos e que inspirou a atividade.



2 ZERO HORA QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2013

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

Histórias verdadeiras

Quando me convidaram para assistir a uma nova modalidade de stand-up que está sendo implantada no Brasil (e que já funciona com sucesso nos Estados Unidos), fiquei curiosa. A ideia é levar pessoas comuns para compartilharem, no palco de um bar, a sua trajetória de vida. Em 12 minutos, a pessoa, sem ajuda de anotações, espontaneamente, conta sua história real, que pode ter a ver com superação, sorte, risco ou qualquer coisa que não seja trivial. Cômica ou trágica, pouco importa.

Na noite do projeto-piloto, eu estava na plateia. Foram cinco convidados a falar. Um diretor de teatro contou o que ele e seu companheiro passaram para adotar duas crianças. Um músico contou sobre o momento em que descobriu que tinha um câncer no estômago e do acidente de carro que sofreu um dia antes da cirurgia. Uma garota contou sua experiência vivendo num país estrangeiro, quando fez uma besteira e acabou presa. Um personal trainer contou sobre como deixou de ser um adolescente obeso, perdendo cerca de 40 quilos e tornando-se um amante dos esportes. E, por fim, uma mulher viciada em limpeza e arrumação contou como controla o TOC – transtorno obsessivo-compulsivo.

Nós cruzamos por eles todos os dias nas ruas. São exatamente como você e eu. Comem pizza, vão ao cinema, namoram, correm no parque. Olhando assim, nem diríamos que já viveram um roteiro pronto para um filme. A questão é: quem, com pelo menos uns 30 anos de idade, não teria algo significativo para contar? Todos, ou quase todos nós, já passamos por um turning point, uma perda,

uma dificuldade, uma experiência surreal. Não há vida que seja irrelevante.

Em 12 minutos, uma pessoa comum, ao vivo, pode oferecer um reality show muito mais interessante do que três meses de episódios diários de *Big Brother*, pois ela está ali, na frente de estranhos, meio nervosa, constrangida, lembrando algo muito particular, como se estivesse numa sessão de terapia em grupo. Não há figurino, nem texto decorado, nem direção de cena. É simplesmente alguém falando algo que nunca postará no Facebook.

Para que serve isso?

Para quem fala, sinceramente, não sei. Se quiser, você pode se inscrever (www.historiasverdadeiras.com.br) e descobrir como é a sensação, caso seja escolhido – haverá uma apresentação

por mês em Porto Alegre, a partir de janeiro. Para quem ouve, é uma oportunidade de cair na real neste mundo onde tudo nos é apresentado com alguma maquiagem. É a chance de dar uma colher de chá ao que é estritamente humano. É uma possibilidade de se emocionar sem uma tela separando você de quem conta a história. É ser plateia de um striptease inusitado: ver alguém despindo a alma. É perceber que nem sempre a arte e o talento são necessários para uma narrativa – a realidade crua também tem seus encantos. É sentir-se lisonjeado pela confiança de quem não teme ser julgado. É testemunhar o humor, o jogo de cintura, a capacidade de relativizar e as saídas encontradas por desconhecidos.

Numa época em que muitos se exibem, mas poucos se revelam, está aí uma novidade.

Fonte: Medeiros, 2013

Referência

MEDEIROS, Martha. Histórias verdadeiras. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 4 dez. 2013. p. 2.

O GÊNERO ENTREVISTA NO ENSINO DE PLE

Acadêmica: Deise Pacheco Corrêa

O gênero escolhido para ser apresentado e desenvolvido com os estudantes foi entrevista, pois propicia a interação com outras pessoas.

A entrevista selecionada intitula-se **Luís Fernando Veríssimo fala sobre o ofício de escritor e seu novo livro de crônicas**, realizada por Luciana Stabile e publicada no blog da Editora Saraiva, disponível no link: <https://blog.saraiva.com.br/luis-fernando-verissimo-fala-sobre-o-oficio-de-escritor-e-seu-novo-livro-de-cronicas/>.

O domínio dos gêneros requer um conhecimento específico de suas características por parte dos alunos, levando-os a se conscientizarem sobre o uso da linguagem em determinados contextos, a sua função social, a sua organização composicional entre outros aspectos.

A escolha da entrevista surgiu do fato de que esta vem sendo difundida em jornais, revistas e programas televisivos, o que a torna uma proposta relevante, já que sua circulação está, na maioria das vezes, presente em várias situações sociais dos alunos.

O repertório linguístico analisado será os sujeitos e predicados nas orações presentes na entrevista. Além disso, serão estudadas as perguntas realizadas pelo entrevistador.

Descrição da atividade

A proposta poderá ser desenvolvida com alunos estrangeiros de língua portuguesa de nível intermediário e tem por objetivos:

- proporcionar a oportunidade de conhecer um pouco sobre a trajetória do autor literário gaúcho;
- conhecer o gênero entrevista;
- planejar, escrever, reescrever e socializar uma entrevista;
- analisar os sujeitos e predicados nas orações presentes na entrevista;
- aperfeiçoar a oralidade.

Em um primeiro momento, os estudantes terão uma breve explicação a respeito do gênero entrevista, para que possam assim entendê-la.

Logo após, será apresentada e discutida a entrevista feita por Luciana Stabile com o escritor gaúcho, Luís Fernando Veríssimo, publicada no blog da Editora Saraiva, em que trata acerca de suas obras e vida literária.

Na sequência, os estudantes, em dupla, serão convidados a elaborar algumas perguntas sobre o colega, na forma de uma entrevista por escrito, em que um será o entrevistado e o outro o entrevistador. O tema poderá ser livre e poderão fazer perguntas sobre a vida pessoal do colega ou criarem uma situação específica. Nessa etapa, os alunos poderão ser orientados com relação ao repertório linguístico selecionado: analisar os sujeitos e predicados nas orações presentes na entrevista produzida.

Em seguida, cada dupla apresentará oralmente aos demais colegas suas entrevistas.

Acredita-se que essas atividades poderão facilitar a comunicação dos estudantes estrangeiros em língua portuguesa com maior facilidade.

Referência:

STABILE, Luciana. **Luís Fernando Veríssimo fala sobre o ofício de escritor e seu novo livro de crônicas.** Saraiva. Disponível em: <https://blog.saraiva.com.br/luis-fernando-verissimo-fala-sobre-o-oficio-de-escritor-e-seu-novo-livro-de-cronicas/>. Acesso em: 8 out. 2013.

GÊNERO NOTÍCIA: ATIVIDADE PARA ESTRANGEIROS

Acadêmica: Verônica Morales da Silva

É por acreditar na eficiência de aulas de português para estrangeiros de forma mais dinâmica que se tem a disposição de criar algumas atividades, com o intuito de propiciar um conhecimento mais voltado ao contexto real de uso da linguagem, fazendo com que o aluno aprenda o conteúdo não apenas para aplicar nas avaliações de classe, mas também para utilizá-lo em sua vida cotidiana.

Esta proposta é relevante uma vez que oferecerá ao aluno uma melhor reflexão do gênero notícia. Nesse sentido, serão abordadas várias questões como: conhecimento prévio do aluno – leitura global, objetivos de leitura, leitura detalhada e leitura crítica do texto, como também aspectos de composição do gênero, linguagem empregada, meios de circulação entre outros.

No gênero notícia será abordada a temática “Morte de taxista e assalto a posto de combustível”, por ser bastante comentada pela mídia brasileira.

As atividades foram pensadas para atender adolescentes, adultos, enfim, para todas as pessoas que tenham um amadurecimento maior em relação ao repertório linguístico português. Questões que envolvem polícia, zona urbana e violência serão tratadas, destacando-se o estudo de verbos no passado, da construção de título, da colocação de datas e de dados, entre outros.

Atividades:

1. No primeiro momento da atividade, os alunos serão convidados a realizar o estudo da temática do gênero notícia proposto (Anexo).
 - a. A partir do título, do que você acha que trata o texto?
 - b. No seu país ocorre esse tipo de violência? Relate.
 - c. O texto apresenta mais ocorrência de morte de taxista em assaltos ou de ataques a postos de combustível?
 - d. Em que cidade ocorreu o crime relatado no texto?
 - e. O que realmente trata o texto?
 - f. O que você pensa sobre esse assunto?

Objetivos

- Ativar os conhecimentos prévios.
- Refletir acerca da violência recorrente no país de origem.
- Discutir e posicionar-se sobre o tema do texto.

2. Na segunda etapa da atividade, os alunos serão conduzidos a analisar e discutir sobre a organização composicional, a utilidade e a circulação do gênero notícia (Anexo):

- a) Onde e quando foi publicada a notícia?
- b) Qual é o público-alvo?
- c) Quem escreveu?
- d) Com que finalidade se escreve a notícia?
- e) Onde geralmente circula a notícia?
- f) Em qual seção a notícia é encontrada?

Objetivo

- Analisar e discutir a organização composicional, a utilidade e a circulação do gênero notícia.

3. Feito isso, os alunos analisarão a estrutura gramatical empregada na notícia. Algumas perguntas serão realizadas como:

- a) Observe os verbos presentes na notícia que você leu. Qual é o tempo verbal mais usado?
- b) Por que você acha que esse tempo verbal predomina na notícia?

Objetivo

- Refletir sobre a estrutura gramatical da notícia, com ênfase no uso dos verbos no pretérito.

4. Em seguida, os alunos deverão construir colaborativamente o conceito do gênero notícia, a partir das seguintes questões:

- a) Quais são as características da notícia?
- b) Quais são as ocorrências linguísticas recorrentes?
- c) O que aconteceu? Quem estava envolvido? Quando? Onde? Por quê?

Conceitue com suas palavras o gênero notícia.

Sugestão de resposta:

Gênero textual: Notícia

As notícias são textos materializados que lidamos em nossas vidas diariamente, através da mídia (TV, rádio, internet e jornal). Tem a função de informar o leitor-ouvinte sobre algum fato ocorrido. Por isso transmite o máximo de informações num mínimo de palavras.

A notícia é narrada e/ ou exposta ao leitor para detalhar todo o ocorrido, sem opinião ou sugestão do seu autor.

O gênero é escrito de forma simples, clara e objetiva, para que qualquer pessoa possa compreender a informação, além disso, deve despertar o interesse do público sendo atrativo e interessante.

A notícia é estruturada por: título, ilustrações, lead-resumo e corpo do texto.

Objetivos

- Instigar os alunos à percepção estrutural da notícia.
 - Abordar os recursos linguísticos mobilizados, como por exemplo, verbos no passado.
5. Na última etapa, a turma pode ser dividida em pequenos grupos para escrever uma notícia sobre violência. A produção textual consiste em apresentar sobre o que tenham conhecimento ou o que tenham presenciado e em seguir a estrutura da notícia, observando as questões: O que aconteceu? Quem estava envolvido? Quando? Onde? Como? Por quê? Finalizada a escrita, cada grupo contará à turma a notícia como forma de relatar acontecimentos, estimular a oralidade e despertar a criticidade.

Objetivos

- Escrever uma notícia adequadamente.
- Socializar a notícia oralmente.
- Despertar o senso crítico.

Referências

MAGS, André; TIEZE, Thiago. Mais uma vítima. **Zero Hora**, Porto Alegre, 4 jan., 2014. p. 28.

MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro. Apontamentos sobre a história do conceito de notícia no Brasil – da imprensa colonial aos blogs políticos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO. 6., 2008. Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Apontamentos%20sobre%20a%20historia%20do%20conceito%20de%20noticia%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

MAIS UMA VÍTIMA

Taxista é morto em ataque a posto de combustível

João da Silva Rodrigues, 61 anos, foi surpreendido por assaltante nas primeiras horas da manhã de ontem

ANDRÉ MAGS E THIAGO TIEZE

Em uma ação no início da manhã de ontem em Porto Alegre, um bandido cometeu em poucos minutos dois dos crimes que mais preocupam as autoridades de segurança pública do Estado: ele assaltou um posto de combustíveis e, na saída, matou a tiros um taxista que iniciaria sua jornada de trabalho.

O ataque espalhou o medo entre os funcionários do posto, deixou consternados colegas da vítima e mobilizou a polícia na caça o criminoso, que seria um jovem de 21 anos com registros policiais anteriores de menor gravidade.

O taxista João da Silva Rodrigues, 61 anos, estava na profissão há 20 anos. Ontem, por volta das 6h, como fazia todos os dias, o motorista estava no posto



Rodrigues

para pegar o táxi, deixado no local pelo colega do turno anterior. Demonstrava bom humor – sairia de férias na próxima quinta-feira.

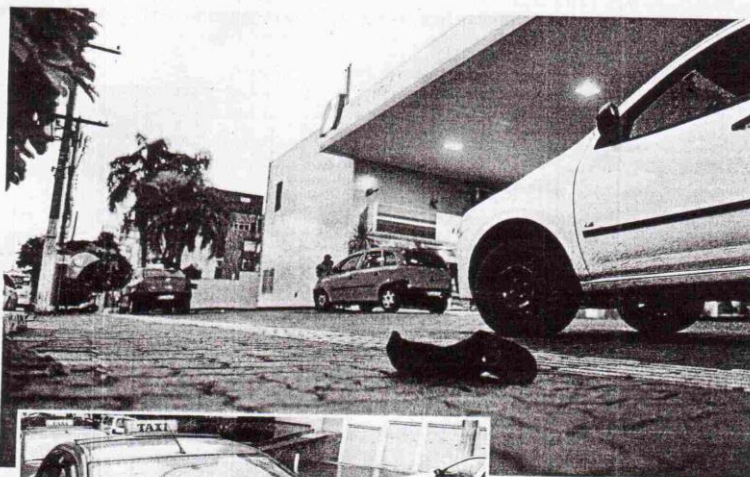
– Ele me abordou para felicitar pelo Ano-Novo – contou o colega, que pediu para não ser identificado.

Naquele momento, o criminoso, com o rosto coberto, anunciava o assalto junto ao caixa do posto, que fica entre as bombas de combustíveis.

– Foi horrível. Nunca tinha passado por isso. Ainda estou em choque, nem sei o que pensar – disse a frentista, que teve uma arma apontada para o rosto.

O assaltante recolheu R\$ 300 em moedas e notas pequenas, que eram o troco para iniciar o turno. Insatisfeito com o montante, teria partido em direção aos dois taxistas, interrompendo a conversa deles. O bandido teria dito “quero mais dinheiro”, segundo o delegado Joel Wagner, que investiga o caso. Quase sem dar tempo para a resposta, o bandido disparou duas vezes – não se sabe ao certo se utilizava uma pistola ou um revólver. Uma bala atingiu um braço, e outra, o peito de Rodrigues. O taxista morreu pouco depois, ao ser levado ao Hospital de Pronto Socorro. O atirador fugiu a pé, vestindo uma jaqueta preta e com uma mochila nas costas, conforme testemunhas. Na sequência, teria assaltado outro taxista.

andre.mags@zerohora.com.br
thiago.tieze@zerohora.com.br



RODOLFO ZANINHA/ESPRESSO



RONALDO BERNARDI

Após assassinato de motorista em pátio de estabelecimento, na Avenida Princesa Isabel (alto), amigos protestaram com panos pretos presos em veículos

O luto dos colegas

Casado e pai de dois filhos – Leandro, 38 anos, e Vitória, 15 anos –, Rodrigues morava no bairro Santa Tereza e trabalhava no ponto da Rua João Abott com a Avenida Protásio Alves, no bairro Petrópolis. Colegas de ponto, como Carlos Sô, que conhecia a vítima há pelo menos 15 anos, lamentaram a morte de quem consideravam um profissional exemplar.

– Ele (vítima) era “o” motorista.

Ontem pela manhã, taxistas enlutados colocaram faixas pretas sobre os veículos.

Para o presidente do Sindicato dos Taxistas de Porto Alegre (Sintaxi), Luiz Nozari, é essencial tirar o dinheiro vivo dos veículos:

– O marginal sabe que o taxista tem dinheiro. Para piorar, não tem segurança, o Judiciário solta os criminosos, e o Legislativo não faz nada.

Para Nozari, a opção é que os taxistas trabalhem com cartões de

crédito, mas é preciso haver um período de carência, sem cobrança de taxa, para que os profissionais se acostumem. O Banrisul tem feito testes com 248 equipamentos na Capital. Quanto aos postos de combustíveis, o sindicato das empresas, o Sulpetro, defende a eficácia das blitz da Brigada Militar para identificar suspeitos, mas teme que a ida de PMs para a Operação Golfinho, no Litoral, possa desguarnecer a Capital.

A caça ao criminoso mobiliza a Polícia Civil. A promessa do delegado Joel Wagner, titular da Delegacia de Roubos, era de manter ininterrupta a perseguição.

– A gente não vai parar. Vamos prosseguir até amanhã (hoje), depois, quatro, cinco dias, uma semana – salientou o delegado.

A polícia investiga a hipótese de que o jovem assaltante já tenha trabalhado no posto e conhecesse as vítimas (frentista e taxista).

CRIMES EM ALTA

Mortes de taxistas em assaltos na Capital

• 2004 - 3	• 2009 - 6
• 2005 - 1	• 2010 - 1
• 2006 - 4	• 2011 - 0
• 2007 - 2	• 2012 - 1
• 2008 - 2	• 2013 - 6

Fonte: Sindicato dos Taxistas de Porto Alegre (Sintaxi)

Ataques a postos de combustíveis em Porto Alegre em 2013

• Janeiro	32	• Agosto	39
• Fevereiro	33	• Setembro	14
• Março	43	• Outubro	12
• Abril	29	• Novembro	21
• Maio	21	• Dezembro	não disponível
• Junho	16		
• Julho	26	• Total	286

GÊNERO HORÓSCOPO NO ENSINO DE PLE

Acadêmica: Elenice Pacheco Terra

A escolha do gênero horóscopo como proposta de atividade para o ensino de PLE se deu por estar presente em diversos meios de comunicação, em jornais impressos, revistas, rádio versão *online*, sites da internet e redes sociais. Sendo assim, é um gênero acessível e conhecido.


Ao tratar-se de estrutura, esse gênero permite trabalhar com repertórios linguísticos como: adjetivos, cores, números, verbos no imperativo e a presença marcante de modalizadores. Esta proposta é relevante, pois como colocado anteriormente, este gênero, além de conhecido, é rico em possibilidades e tem como público-alvo o feminino adulto ou adolescente.

Atividade Proposta

A presente atividade (Anexo) está voltada para alunos sem faixa etária pré-definida, mas está direcionada a estudantes estrangeiros de língua portuguesa. Em um primeiro momento será apresentado um jornal que contenha o horóscopo do dia, em que os alunos poderão encontrar e ler o seu. Em seguida, deverão identificar, juntamente com os colegas, as características do gênero, os adjetivos, os verbos no imperativo e os moderadores. Em seguida, será proposta aos alunos a criação do seu próprio “horóscopo perfeito” para o dia seguinte, com previsões para o amor, a saúde, o trabalho, a cor do dia e o número da sorte. Para isso, não deverão esquecer de utilizar os elementos característicos anteriormente apresentados do gênero.

Os objetivos da atividade são apresentar as características do gênero horóscopo, propiciar um momento de leitura, seguida de produção textual, no qual se poderá verificar a presença de adjetivos, verbos no imperativo e moderadores. Por fim, através da socialização da atividade realizada, a oralidade poderá ser trabalhada, fazendo com que os alunos consigam identificar os elementos característicos do gênero, como o uso de expressões e palavras que chamam a atenção do leitor.

Anexo:



HORÓSCOPO

Meu horóscopo perfeito

Signo: _____

Previsão de hoje

Amor: _____

Saúde: _____

Trabalho: _____

Número da sorte: _____

Cor: _____